



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Fábio de Almeida Gomes

**O CONTEÚDO DOS PROJETOS DE VIDA DE
PORTUGUESES E BRASILEIROS EM DIFERENTES
ETAPAS DO CICLO DA VIDA: UM ESTUDO
COMPARATIVO**

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, orientada pelo Doutor Vinicius Coscioni e pela Professora Doutora Maria Paula Paixão e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Outubro de 2021

Resumo

Construir um projeto de vida é algo pessoal e importante para desenvolver a identidade. Embora não haja uma definição consensual do que é projeto de vida, a literatura parece concordar na sua ligação com a zona temporal do futuro. Estudos demonstram que a criação de um projeto de vida ajuda adolescentes a evitar futuros comportamentos de risco e é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento saudável em diferentes faixas etárias. No entanto, o projeto de vida pode variar com a idade. Diferenças culturais e de contexto parecem, igualmente ser variáveis importantes ao tentar entender o projeto de vida de alguém. O objetivo principal desta dissertação foi caracterizar os conteúdos dos projetos de vida dos participantes Portugueses e Brasileiros nas diferentes fases do ciclo vital. Para isso, foi necessária a aplicação de um questionário. No total, 2133 pessoas responderam ao questionário. Os participantes foram então divididos em duas amostras, uma Portuguesa e outra Brasileira. Cada amostra foi subdividida em quatro grupos etários. As respostas dos participantes foram posteriormente analisadas por meio de uma análise de similitude e uma análise prototípica com recurso ao *software* IRaMuTeQ. Os resultados apontam para pequenas semelhanças entre as duas amostras entre os grupos etários. No entanto, vários pontos diferenciam as duas amostras. Algumas diferenças encontradas podem estar relacionadas com diferenças culturais. No entanto, também existem diferenças relacionadas com as diferentes dificuldades socioeconómicas dos dois países. Essas diferenças parecem ser importantes para entender os contextos em que os participantes de ambas as amostras estão inseridos e entender os seus projetos de vida.

Palavras-chave: projeto de vida; orientação futura; *possible self*; domínios de vida; análise prototípica; análise de similitude.

Abstract

Building a life project is something personal and important to develop an identity. Although there is still no consensual definition of what life project is, the literature seems to agree on its connection with the future time zone. Studies show that creating a life project helps teenagers avoid future risky behaviours and is an essential tool to the healthy development of different age groups. However, the life project can vary with age. Cultural and contextual differences also seem to be important variables when trying to understand someone's life project. The main goal of this dissertation was to characterize the content of Portuguese and Brazilian participants' life projects at different stages of the life cycle. For this, it was necessary to carry out a questionnaire. 2133 people responded to the questionnaire. The participants were then divided into two samples, one Portuguese and one Brazilian. Each sample was further divided into four age groups. Participants' responses were posteriorly analysed through a similarity analysis and a prototypical analysis, using the IRaMuTeQ software. The results point to slight similarities between the two samples across age groups. However, there are several points that differentiate both samples. Some differences found can be related with cultural differences. Nonetheless there are also differences related to the different socioeconomic difficulties of the two countries. These differences seem to be important to understand the contexts where the participants of both samples are inserted and to understand their life projects.

Key Words: life project; future orientation; possible self; life domains, prototypical analysis, similarity analysis

Agradecimentos

Numa fase em que vejo o futuro a chegar e o passado a ficar para trás, a única coisa que liga esses espaços temporais é a conclusão do curso onde ingressei há 5 anos, ainda um rapaz de 17 anos que pouco ou nada sabia da vida. Assim, o meu primeiro agradecimento tem de ser dado à cidade de Coimbra e mais especificamente à Universidade de Coimbra, por me fazerem o homem que sou hoje, houve momentos de alegria, momentos de arrependimento, mas tudo culminaram neste momento e é isso que considero a beleza de Coimbra, a constante batalha da vida em perceber quem somos no mundo.

Um obrigado a esta cidade e a esta instituição da qual vou sentir tamanha saudade. E é com a ideia de saudade que passo para o agradecimento mais importante deles todos, o agradecimento aos meus pais, que durante toda a minha vida nunca deixaram que me faltasse nada e por fazerem um esforço extra para que tivesse ainda mais do que aquilo que eu precisava. Por nunca me deitarem abaixo durante estes 5 anos. Por saber que posso sempre contar com eles seja para o que for. Por me darem o carinho e a atenção nos piores momentos. Por serem o meu porto de abrigo, nos bons e maus momentos. Sei que terei sempre alguém com quem posso contar. Um obrigado do fundo do coração.

Um agradecimento ao meu irmão Tiago e à minha irmã Filipa, por, tal como os meus pais, nunca duvidarem de mim, e mostrarem sempre interesse no meu percurso académico, apesar de não ser o mais perfeito mas um do qual me orgulho. Por terem um papel de segundos pais e ao mesmo tempo terem sido como amigos durante toda a minha vida.

Um agradecimento especial à minha avó que nunca sairá do meu coração e do meu pensamento e que esteja onde estiver sei que está orgulhosa de mim e da pessoa em que eu me tornei graças a ela.

Um agradecimento ao André, por todos os anos de companheirismo, pelos debates, pelas conversas, pelas viagens e por todos os momentos de risos e ajuda. Por estar sempre a um passo de distância para conselhos, para desabafos e para tudo no geral.

Agradecer ao Celso, também por tantos anos de amizade, pelas conversas sobre assuntos triviais, por ser um amigo para todas as ocasiões. Por saber que terei sempre alguém com quem posso contar para ter uma conversa agradável e alegrar o meu dia.

Um agradecimento ao Daniel, por ser a pessoa que sempre me conseguiu por um sorriso na cara, pelas gargalhadas, e pelos momentos de cumplicidade em todos os assuntos que temos em comum. Por saber que podia contar sempre com ele quando chegava a casa para esquecer os problemas.

Um agradecimento ao Gonçalo, por ser alguém sempre pronto a ajudar, por me acompanhar nesta caminhada e por estar sempre lá para me por bem disposto. Por todos os momentos em que precisei de ajuda ele estar lá para o que fosse preciso.

Agradecer também ao Urbano, por ser uma pessoa simples e que sempre me acompanhou em todos os momentos da vida, nos bons e maus momentos, nas conversas de esplanada e em todas as saídas que tornaram estes cinco anos ainda mais memoráveis.

Um obrigado especial à Ariana, por, do dia para a noite se tornar uma colega de casa incrível, por me acompanhar durante este ano nas risadas e nos momentos de diversão. Pelas trocas de experiências, pelas conversas ao fim da tarde sobre o dia, e pelas cervejas partilhadas na varanda. Pelas noitadas de trabalho que, sem umas gargalhadas não teriam sido tão produtivas.

Um agradecimento à Maria João e ao Luís, pela cumplicidade criada nestes 5 anos, por serem o suporte universitário desde o início, por todos os momentos de ajuda e diversão, e por me permitirem criar o nosso grupo que ficará sempre marcado no meu coração. Pelas conversas no Luna que todos consideramos uma segunda casa.

A todos aqueles que conheci nestes cinco anos que são demasiados para enumerar e com os quais criei uma grande cumplicidade, que ao longo destes anos me fizeram disfrutar da vida académica da melhor maneira. Por saber que encontrei pessoas excelentes que me acompanharão ao longo da vida.

Um agradecimento especial ao Vinicius, por toda a ajuda ao longo deste ano. Pela disponibilidade demonstrada, por toda a aprendizagem. Pela paciência ao

longo deste ano e por estar lá sempre que eu precisava de alguma ajuda por muito pequena que fosse. Era impossível chegar a este ponto sem ti. Do fundo do coração obrigado.

Um agradecimento especial à Fernanda pela ajuda e pela disponibilidade, toda a sua ajuda foi fulcral para a concretização deste estudo. Um obrigado também pelos novos conhecimentos que adquiri.

Agradecimento à Professora Doutora Maria Paula Paixão, que durante todo este ano esteve sempre disposta a ajudar e a orientar-me da melhor maneira possível. Por ser uma professora incrível, um exemplo e uma referência que levarei sempre comigo.

Um obrigado a todos os participantes que responderam ao questionário.

E de um modo geral, um obrigado a todos aqueles que se cruzaram no meu caminho e direta ou indiretamente fizeram de mim a pessoa que sou hoje.

Índice	
Introdução	7
I – Revisão de Literatura	7
II – Objectivos	13
III – Método	13
3.1 Participantes	13
3.2 Instrumentos	14
3.2.1 Questionário Sociodemográfico	14
3.2.2 Questionário de Projeto de vida	14
3.3 Procedimentos	15
3.4 Critérios éticos e conflito de interesses	15
3.5 Análise de dados	16
IV – Resultados	17
4.1 Análise de similitude	18
4.1.1 Portugal	18
4.1.2 Brasil	20
4.2 Análise prototípica	21
4.2.1 Portugal	21
4.2.2 Brasil	32
V – Discussão e conclusões	42
Referências bibliográficas	49

Introdução

Pensar no futuro e fazer planos para sentirmos que temos um propósito na vida é algo que tem vindo a ganhar importância na sociedade. Para além de especialidades académicas em aconselhamento, existem nas escolas serviços especializados de orientação vocacional. Segundo Almeida e Cunha (2003), a adolescência é uma fase de transição que envolve processos do passado e projetos futuros. É na fase da adolescência que o termo projeto de vida (PV) tem sido maior alvo de diferentes abordagens e definições, não havendo um consenso sobre a sua definição (Dellazona-Zanon & Freitas, 2015). No entanto, é importante perceber que o termo PV não é um conceito preso a uma faixa etária. Definir um PV pode ser algo realizado em qualquer idade, embora o conteúdo e as metas sejam diferentes.

Vários termos têm sido usados na literatura para descrever conceitos semelhantes ao de PV. Termos como expectativas, aspirações, perspetivas e projetos de futuro têm sido usados como sinónimos (Neiva-Silva, 2003). Um conceito que parece estar em concordância nas várias abordagens ao tema é a orientação futura. Isto é, as diferentes abordagens dão ênfase à importância do planeamento de metas para o futuro com vista a atingir determinados objetivos propostos pela pessoa.

O objetivo deste trabalho é caracterizar os conteúdos dos projetos de vida de Portugueses e Brasileiros em diferentes etapas do ciclo vital. Conhecer o conceito de PV é importante para entender as metas mencionadas pelos participantes do estudo, isto porque as análises comparativas efetuadas têm em consideração o fator da idade bem como o de nacionalidade. Conhecer diferenças entre nacionalidades e grupos etários diferentes é importante devido às diferenças culturais e diferenças de gerações.

I – Revisão de Literatura

Nos dias que correm, definir um PV tem conotações mais abrangentes do que simplesmente planear o futuro. Segundo Giddens (1991), vivemos num contexto social e profissional de instabilidade e incertezas marcadas pela crescente globalização. Assim, é importante adaptar o PV individual ao meio que nos rodeia. Ademais, definir um PV pode ser benéfico para a pessoa.

Segundo Damon, Menon e Bronk (2003, citado em Winters, Leite, Pereira, Vieira e Dellazona-Zanon, 2009), definir um PV pode gerar um compromisso moral, comportamento pró-social, sentimento de realização e autoestima elevada. A par disso, Damon (1995, citado em Winters et al., 2009) refere que a não criação de um PV pode levar a comportamentos de risco nos adolescentes.

A procura de uma definição do termo PV levou a que a literatura aborde este tema através de vários tipos de abordagens. Coscioni, Teixeira, Castillo e Paixão (2021) apresentaram diversas abordagens teóricas do termo PV, sendo elas: abordagem filosófica, abordagem antropológica e sociológica, abordagem psicossocial, abordagem desenvolvimental, abordagem psicodinâmica e abordagem educacional e vocacional. A abordagem filosófica refere contributos de Jean-Paul Sartre e Alfred Schutz. Apesar de nenhum referir o termo PV especificamente, as suas abordagens são comumente usadas como base na estrutura de novos estudos na área (Coscioni et al., 2021). Segundo Coscioni et al. (2021), para Sartre o conceito de projeto está diretamente ligado ao facto de o ser humano ter o direito de fazer as suas escolhas livremente, definindo os seus projetos sem a necessidade de uma condição prévia. Já para Schutz (1953/1962, citado em Coscioni et al., 2021), um projeto consiste na antecipação do futuro, ou seja, um projeto só pode ser alcançado quando planeado e visualizado com antecedência.

Nas abordagens antropológicas e sociológicas, existe um consenso em três ideias que abordam o tema. O termo PV é o resultado da modernidade, representa a ligação entre indivíduos e a sociedade e o ambiente e o contexto são fundamentais na sua formulação e implementação (Coscioni et al., 2021). Para Boutinet (1992), o termo projeto é uma antecipação através da qual o indivíduo tenta alcançar um objetivo futuro. Giddens (1991) enfatiza a importância da criação de um plano de vida para a construção de uma identidade pessoal, sendo que para isso é necessário ter em conta as experiências do passado e a antecipação do futuro. Para Leccardi (2005) e Giddens (1991), o termo PV é resultado da modernidade. Leccardi (2009, citado em Coscioni et al., 2021) refere-se a projeto de vida como sendo um plano de ações de média a longo prazo capaz de mudar o dia-a-dia com vista a atingir metas definidas. Coscioni et al. (2021) referem ainda dentro das

abordagens antropológicas e sociológicas os contributos de Gilberto Velho. Para Velho (1999) o termo projeto é um componente da identidade, sendo um procedimento planificado para atingir um fim específico.

Na abordagem psicossocial apresentada por Coscioni et al. (2021), os autores mencionados abordam o termo PV com referência às suas influências antropológicas e sociológicas, no entanto exploram o tema através de processos psicossociais. Para Catão (2001, citada em Coscioni et al., 2021), por exemplo, o termo projeto de vida representa três dimensões, uma dimensão cognitivo-social, uma dimensão socio-afetiva e uma dimensão de espaço-tempo. Assim Catão (2007, citada em Coscioni et al., 2021) refere PV como uma intenção de transformar a realidade. Já para D'Angelo (1986, citado em Coscioni et al., 2021) PV é uma formação psicológica complexa importante na estrutura da personalidade pessoal. Os projetos de vida expressam o papel que os traços de personalidade individuais têm na concretização dos planos futuros.

Nas abordagens desenvolvimentais, existem dois autores que são mencionados por Coscioni et al. (2021), Jean Piaget e William Damon, que focam as suas teorias nos adolescentes. Piaget usa os termos programas de vida e planos de vida para se referir ao tema. Inhelder e Piaget (1955/1958, citado em Coscioni et al., 2021) apresentaram planos de vida como parte integrante dos adolescentes na entrada na vida adulta, e uma ferramenta importante para a descoberta pessoal. William Damon usa o termo propósito para se referir ao tema. Apesar de ambos os termos serem usados como sinónimos, não o são. Uma das diferenças entre os termos PV e propósito, é o facto de a palavra projeto expressar algo em movimento, enquanto a palavra propósito se refere a algo planeado antecipadamente (Coscioni et al., 2021). O termo PV está relacionado com o termo propósito, na medida em que delinear um projeto de vida pressupõem a existência de planos pré-determinados (propósitos) como base para a sua criação, no entanto, não deixa de usar planos futuros e ações (movimento) para atingir as metas propostas (Coscioni et al., 2021).

A abordagem educacional e vocacional presente em Coscioni et al. (2021) refere dois autores importantes para a conceção de PV em contextos de educação e vocacional, Nilson Machado e Mark Savickas. A definição de

projeto por Machado (1999/2006, citado em Coscioni et al.,2021), apresenta três aspectos essenciais, um projeto é uma antecipação de ações futuras, um projeto está ligado a um futuro não certo onde as ações podem mudar conforme o contexto e o ambiente onde se inserem e o projeto é uma antecipação de um futuro pela própria pessoa, ou seja, as ações e as projeções só são manejadas pela própria pessoa. Para Savickas (2011), o PV está diretamente relacionado com a identidade e o *self*. A identidade construída ao longo da vida serve de base para a criação de um PV. Durante a adolescência as mudanças são imensas e imprevisíveis. Definir um PV pode ajudar na construção de uma personalidade sem influências de outras pessoas e ajudar no conhecimento do *self* (Savickas, 2011).

A falta de um consenso na definição de PV é vista como um problema, pois a não definição de um conceito pode levar a dificuldades na interpretação de resultados onde o uso do termo PV possa ser usado fora do contexto. No entanto, num estudo realizado por Winters et al. (2009), onde foram analisados 12 artigos referentes ao tema, seis deles ofereceram uma definição de PV onde a definição dada por Damon et al. (2003 citado em Winter et al., 2009) foi a mais mencionada. Para Damon et al. (2003 citado em Winters et al., 2009) um PV é a intenção generalizada e estável de realizar algo benéfico e significativo para o próprio e com consequências para o mundo. Os projetos de vida são, assim, resultado das características distintivas das pessoas, que recorrem à sua narrativa passada para criar planos futuros. Um estudo realizado por Borges e Coutinho (2010), que visava compreender os sentidos do trabalho para adolescentes entre os 15 e os 17 anos que exerciam alguma atividade profissional, usou diversas definições de diferentes autores para melhor contextualizar o termo PV. Assim foi possível caracterizar o termo PV a partir dos seguintes aspectos: a influência da infância e dos acontecimentos passados, a importância tanto do passado como do presente nos projetos de vida, a articulação entre escolha profissional e projeto permite estabelecer uma trajetória futura produtiva, o PV está em constante reestruturação e o PV é um conceito multidimensional que liga o passado e o futuro.

Num estudo realizado por Bastos (2014), no qual um dos objetivos é perceber que projetos de vida jovens institucionalizados idealizam e quais são os domínios que predominam, é possível perceber que a construção de um PV

é também uma ferramenta para uma melhor qualidade de vida. Os resultados do estudo evidenciam que os jovens institucionalizados quando se deparam com a necessidade de construção de um PV optam por mencionar áreas ligadas aos estudos, por ser esta a principal área para a construção de um futuro melhor. É também possível verificar a influência que a família e as experiências dos familiares ou a instituição podem ter para os adolescentes. No entanto, existem também evidências que o pouco contacto com a família pode ser um fator negativo na construção de um projeto de vida.

Coscioni, Teixeira, Cassiano-Perez e Paixão (under review) apresentam um estudo empírico baseado na Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida que procura delinear um modelo teórico dos contextos e antecedentes dos projetos de vida. O estudo, que contou com 26 cidadãos Brasileiros com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos de idade, teve como objetivos específicos caracterizar os projetos de vida dos participantes e identificar os contextos e antecedentes pessoais e compreender as associações entre os mesmos. O intervalo etário dos participantes pretende ultrapassar a prevalência de estudos conduzidos apenas com adolescentes e jovens adultos. Neste estudo, Coscioni et al. (under review) apresentam dois subtemas que ajudam a compreender o termo PV, conteúdo e estrutura. O conteúdo do PV reflete seis domínios de vida, vida profissional, vida familiar, vida financeira, lazer, tempo livre, filantropia e mudança de personalidade. Já a estrutura do PV reflete a existência de três dimensões, a identificação, a organização e o envolvimento. Os resultados do estudo apontam para o facto que os aspetos relacionais da personalidade influenciam tanto o conteúdo como a estrutura do PV. Os elevados níveis de envolvimento que os participantes apresentam parece estar relacionado com os valores pessoais que assentam em necessidades psicológicas básicas. O presente trabalho e a subsequente análise dos dados foca-se no conteúdo e nos domínios de vida referidos por Coscioni et al. (under review).

Apesar da literatura existente dar mais atenção aos projetos de vida na fase adolescente e jovem adultez a verdade é que o envelhecimento é algo inevitável (Herdy, 2020). Num estudo realizado por Herdy (2020) é apresentada uma pesquisa que teve como objetivo identificar as características dos projetos de vida de pessoas na fase da reforma. Os resultados demonstram

que os projetos de vida de pessoas em idade mais avançada diferem dos projetos de pessoas em fase mais jovem, como seria de esperar. Para os participantes que já se encontram na reforma o foco nos projetos de vida está mais ligado a áreas onde a liberdade pessoal e a “recusa em relação ao trabalho” são aspetos importantes (Herdy, 2020).

Várias definições e abordagens ao termo PV têm em comum a componente de identidade e a referência ao futuro, seja em antecipação ou em planeamento. Para Velho (1999/1994) e Ciampa (2009/1987), o termo PV está diretamente relacionado à construção de identidade. Velho (1999/1994) refere que através da memória é possível tornar o PV uma forma de comunicação para expressar interesses, aspirações e objetivos. Para este autor o projeto está dependente da memória, na medida em que esta fornece as experiências do passado que trouxeram a pessoa ao presente. Para Ciampa (2009/1987) falar de projeto é falar de *possible selves*. O termo *possible self* é, segundo Oyserman, Bybee e Terry (2006), uma representação pessoal positiva ou negativa do *self* no futuro.

Um estudo feito por Cross e Markus (1991) procura analisar as diferenças e encontrar as origens dos *possible selves* dos participantes ao longo da vida. O estudo que contou com 173 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 86 anos conseguiu gerar *possible selves* desejados (“*hoped possible selves*”) e *possible selves* temidos (“*feared possible selves*”), descritos com bastante detalhe. Alguns dos resultados deste estudo apontam para a existência de diferenças nos vários grupos etários analisados. Os resultados demonstram um maior otimismo por parte da população mais jovem para concretizar ou prevenir os seus *possible selves*, e uma maior confiança na prevenção dos *possible selves* temidos em relação à população mais velha. Os resultados também demonstram que os *possible selves* da população mais idosa têm tendência a apresentar domínios da vida relativamente aos quais os mesmos têm pouco ou nenhum controlo. Segundo Cross e Markus (1991), ao mesmo tempo que a idade avança os *possible selves* passam a ser menos diversos, isto é, uma pessoa jovem tem tendência a imaginar vários domínios da vida para o seu *possible self*, enquanto uma pessoa mais velha opta por um número mais restrito de domínios da vida.

O termo orientação futura está também associado a PV como sendo parte da construção de identidade (Coscioni et al. 2021). Steinberg et al. (2009) apresentam um estudo que procura encontrar diferenças sobre a percepção que adolescentes e jovens adultos demonstram em relação à sua orientação futura e ao termo *delay discounting*. O paradigma do *delay discounting* é, segundo Steinberg et al. (2009), usado por economistas e psicólogos para perceber a preferência de indivíduos por recompensas futuras ou recompensas imediatas. O estudo, que conta com 929 participantes, com idades compreendidas entre os 10 e os 30 anos coloca a hipótese de que os adolescentes, quando comparados a jovens adultos, reportam uma orientação para o futuro mais fraca. Os resultados apontam para a confirmação dessa hipótese. Segundo Greene (1986), a experiência de vida acumulada durante a adolescência será essencial para a antecipação e conceção do seu futuro.

II – Objectivos

O objetivo geral do presente trabalho é caracterizar o conteúdo dos projetos de vida de participantes Portugueses e Brasileiros de diferentes etapas do ciclo vital.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- 1- caracterizar o conteúdo das metas referidas pelos participantes;
- 2- comparar o conteúdo das metas referidas nos diferentes grupos etários que compõem cada uma das amostras;
- 3- comparar o conteúdo das metas referidas por participantes Portugueses e Brasileiros;

III – Método

3.1 Participantes

Participaram neste estudo um total de 2.133 sujeitos, divididos em duas amostras. A amostra Portuguesa contou com 918 participantes e a amostra Brasileira contou com 1.215 participantes. Os participantes apresentam um intervalo de idades situados entre os 18 e 72 anos para a amostra Portuguesa e os 18 e 76 anos para a amostra Brasileira. A média de

idade foi ligeiramente superior na amostra Brasileira. Como observado na Tabela 1, em ambas as amostras o género feminino foi o predominante. Os participantes foram posteriormente divididos em faixas etárias em ambas as amostras. As faixas etárias consideradas são as seguintes: dos 18 aos 24 anos de idade, dos 25 aos 30 anos de idade, dos 31 aos 45 anos de idade e dos 46 aos 76 anos de idade. Em ambas as amostras, a maioria dos participantes possuía grau académico de curso superior.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

	PT	BR
Idade [M (DP)]	28,01 (9,869)	31,87 (11,688)
18-24 anos	440 (47,9%)	403 (33,2%)
25-30 anos	280 (30,5%)	281 (23,1%)
31-40 anos	115 (12,5%)	357 (29,4%)
46-72/76 anos (PT/BR)	83 (9,0%)	174 (14,3%)
Género		
Mulher	603 (65,7%)	853 (70,2%)
Homem	297 (32,4%)	346 (28,5%)
Outros	9 (1%)	8 (0,7%)
Sem resposta	9 (1%)	8 (0,7%)
Grau académico correspondente ao ensino superior	531 (57,8%)	712 (58,9)

3.2 Instrumentos

3.2.1 *Questionário Sociodemográfico.*

O questionário sociodemográfico recolheu informações acerca dos participantes com o objetivo de caracterizar os mesmos em termos de nacionalidade, género, grupo etário e nível de qualificação.

3.2.2 *Questionário de Projeto de vida.*

O questionário de projetos de vida (QPJ) compreende quatro tarefas para os participantes. Na primeira tarefa é pedido aos participantes para mencionarem as metas para o seu projeto de vida (PV) e a idade em que pensam completar essas metas. Na segunda tarefa os participantes devem selecionar domínios da vida relacionados com as metas referidas anteriormente, sendo dadas catorze opções. A terceira tarefa consiste no preenchimento de uma escala, a Escala de Projetos de Vida. A quarta tarefa tem por base uma pergunta que pretende avaliar se as respostas dadas pelos participantes na primeira tarefa constituem um conjunto integrado no projeto

de vida ou se apenas algumas metas serão alcançadas. Para o presente estudo apenas a primeira tarefa será analisada.

Na primeira tarefa o objetivo é permitir a avaliação do conteúdo, da extensão e da densidade do PV. Deste modo, é possível avaliar o conteúdo através das metas que foram mencionadas. A avaliação da extensão é possível através da consideração da idade atual dos participantes e das respostas relativas às idades em que os mesmos esperam alcançar as suas metas (Nuttin & Lens, 1985). A densidade, por sua vez, é possível ser avaliada através do número de metas mencionadas por cada participante (Nuttin & Lens, 1985). Esta é uma tarefa indutiva onde é pedido aos participantes que mencionem apenas as metas mais importantes, com o objetivo de não serem tidas em consideração pequenas metas que tenham um impacto pouco significativo no PV dos participantes. Para o contexto desta investigação, o conteúdo das metas será o alvo das análises.

3.3 Procedimentos

A recolha de dados decorreu através do preenchimento de um questionário inserido numa plataforma própria para aplicação de questionários *online*, a *LimeSurvey*. A divulgação contou com a participação de diversos elementos ligados ao estudo e amigos e família dos mesmos, bem como o recrutamento de participantes com o objetivo de fazer chegar o questionário ao máximo número de pessoas possível. A divulgação do questionário foi possível através de diversas redes sociais e outros meios de comunicação. Para preencher o questionário os participantes deveriam dar o seu consentimento livre e esclarecido concordando com os critérios éticos da investigação.

3.4 Critérios éticos e conflito de interesses

A investigação foi avaliada e aprovada pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O consentimento livre e esclarecido de todos os participantes foi garantido antes do momento de recolha de dados. Em nenhuma fase do processo houve conflito de interesses entre os membros da equipa de investigação, garantido que não houvesse enviesamento tanto na recolha, como na análise de dados.

3.5 Análise de dados

Para a análise de dados foi necessário separar as respostas dos participantes em duas bases de dados distintas, a base de dados para a amostra Portuguesa e a base de dados para a amostra Brasileira. As respostas dos participantes foram então alvo de uma correção ortográfica. Foram feitas duas análises distintas, a análise de similitude e a análise prototípica, usando o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*. O IRaMuTeQ permite fazer a análise de diferentes tipos de dados textuais, passando pelo cálculo de frequência de palavras até à classificação hierárquica descendente e a análise de distribuição de vocábulos de forma compreensível e visivelmente clara (Camargo & Justo, 2013).

A análise de similitude é baseada na teoria dos grafos comumente usada para descrever representações sociais, a partir de questionários (Marchant & Ratinaud, 2011). Tem como objetivo verificar elementos organizadores de outros elementos que compõem o *corpus* da análise, dando ênfase à coocorrência e às conexões entre as palavras nas respostas dos participantes (Ruffino, Torres & Zambroni-de-Souza, 2019). Para esta análise é necessário recorrer às respostas originais corrigidas dos participantes.

A análise prototípica pretende calcular a frequência e a ordem de evocação dos elementos, formando posteriormente categorias que englobam as evocações e avaliam as suas frequências, composições e coocorrências (Wachelke & Wolter, 2011). O resultado desta análise tem o objetivo de visualizar quatro zonas distintas, também chamadas de quadrantes, representadas numa matriz. O primeiro quadrante, também chamado de núcleo central, refere-se aos elementos mencionados com maior frequência e com uma ordem média de evocação significativa, isto é, elementos com elevado grau de importância para os participantes (Santos, Araújo, Castro & Faro, 2019). O quadrante do núcleo central apresenta três funções, gerar, organizar e estabilizar as representações sociais (Abric & Campos, 1996; Crusoé, 2004). Assim para Abric (1998) o núcleo central está representado “num conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes,”. A segunda zona, chamada de primeira periferia, representa os

elementos com grande frequência, mas com uma ordem média de evocação menos significativa, apresentando menor importância para os participantes quando comparadas com os elementos do núcleo central (Santos et al., 2019).

Os elementos da primeira periferia são assim, elementos secundários nas representações sociais (Abric, 2002). De ressaltar que os elementos da primeira periferia são mais suscetíveis a mudanças (Abric, 1998). O terceiro quadrante, referido como elementos de contraste, apresenta elementos com baixa frequência, mas com uma ordem média de evocação significativa (Santos et al., 2019). Os elementos deste quadrante podem apresentar dois significados distintos, ou são elementos complementares aos elementos do núcleo central e da primeira periferia, ou podem apresentar um subgrupo que valoriza certos elementos distintos, podendo representar um núcleo central diferente (Abric, 2002). Por último, o quarto quadrante, chamado de segunda periferia, expõe os elementos com baixa frequência e com uma ordem média de evocação pouco significativa (Santos et al., 2019). Os elementos que constam neste quadrante, sendo elementos com baixa frequência e um grau de importância baixo, representam elementos com pouco interesse para as representações sociais (Wachelke & Wolter, 2011).

Foi ainda necessário para a análise prototípica fazer a lematização e padronização de algumas respostas, por exemplo, as respostas dos participantes “Acabar mestrado.” e “Terminar mestrado” foram padronizadas para concluir mestrado. Este processo serve para que diferentes respostas com o mesmo significado possam ser analisadas como um único item, reduzindo a dispersão (Fernandes & Andrade, 2019).

IV – Resultados

Os resultados dividem-se em duas partes: em primeiro lugar, serão apresentados os resultados da análise de similitude para a população Portuguesa e para a população Brasileira, nesta ordem; de seguida serão apresentados os resultados para as quatro faixas etárias de cada uma das amostras, Portuguesa e Brasileira. Foram mencionadas um total de 10548 metas divididas em 3999 metas para a amostra Portuguesa e 6549 metas para a amostra Brasileira. Cada participante poderia mencionar um total de 15

metas, dando assim uma média de quatro metas mencionadas por cada participante da amostra Portuguesa e cinco metas mencionada por cada participante da amostra Brasileira.

4.1 Análise de similitude

4.1.1 Portugal

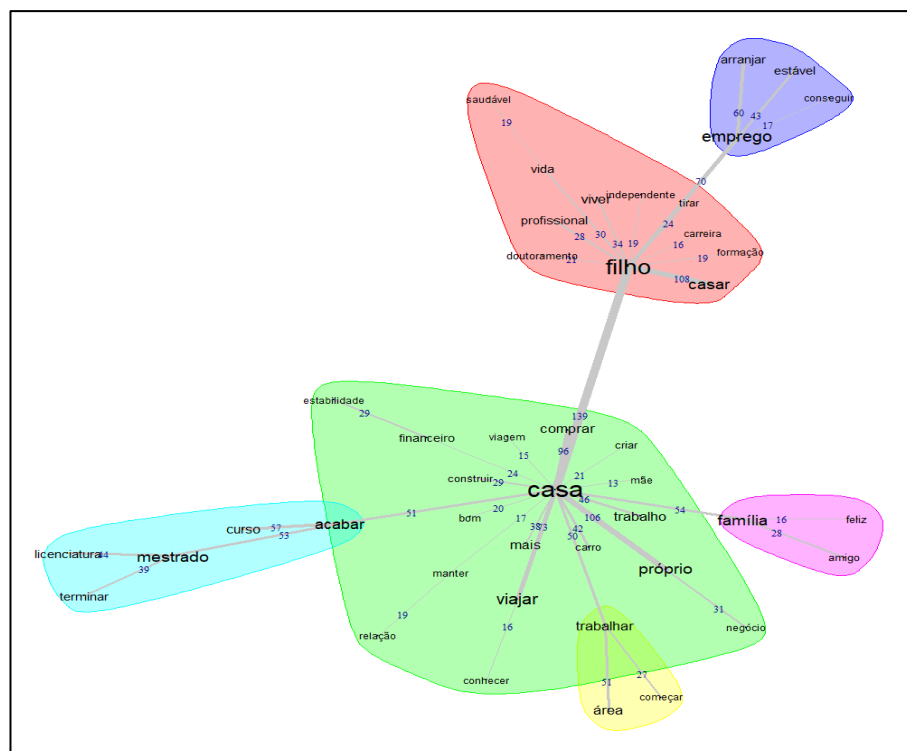


Figura 1. Análise de similitude para a amostra Portuguesa.

A Figura 1 apresenta um gráfico que resume os resultados da análise de similitude com a amostra Portuguesa. O núcleo central tem a palavra *casa* como a mais frequente e central. A palavra *casa* está fortemente associada a *próprio*, o que indica a expressão popular Portuguesa *casa própria*. A palavra *comprar* também está altamente associada a *casa*, que é associada à expressão *comprar casa*. Dentro do núcleo central, existem também algumas palavras que se correlacionam com a palavra central, como a palavra *construir*, que indica a importância para os participantes de construir uma casa. Existem também cinco outros núcleos que se associam ao central. Esses núcleos estão correlacionados com o central, seja por correlação direta ou por coocorrência. No núcleo central, palavras como *estabilidade* e *financeiro* também estão associadas à palavra principal *casa*. Isto significa que muitas vezes as pessoas

consideram importante a estabilidade financeira quando falam em possuir, comprar ou construir uma casa. Dentro do núcleo central, também existem palavras como *viajar*, *trabalho*, *carro* e *mãe*. Algumas dessas palavras têm uma relação direta com a palavra casa e outras têm uma relação de coocorrência.

Além do núcleo central, a palavra *mestrado* também tem um alto nível de importância para as pessoas. As palavras *licenciatura*, *terminar*, *acabar* e *curso* estão relacionadas diretamente com a palavra *mestrado*, mostrando que é importante para a população Portuguesa terminar o mestrado após a conclusão da sua licenciatura.

Outra meta importante para a população Portuguesa está relacionada com a palavra *filho*. Quando se fala em filhos, a população Portuguesa tende a associar essa palavra com as palavras *casar*, *profissional*, *formação* e *vida*. Também ligada a *filhos* está o núcleo que tem como palavra central *emprego* e ao qual estão associadas as palavras *arranjar* e *conseguir*, bem como à palavra *estável*. Mais próxima do núcleo central, a população Portuguesa também considera as palavras *família* e *trabalhar* como aspectos importantes dos seus projetos de vida.

Assim, a árvore máxima da análise de similitude da amostra Portuguesa retrata a existência de objetivos gerais de vida, que podem ser vistos como uma forma de orientar e valorizar as conquistas ao longo dos diferentes períodos da vida.

4.1.2 Brasil

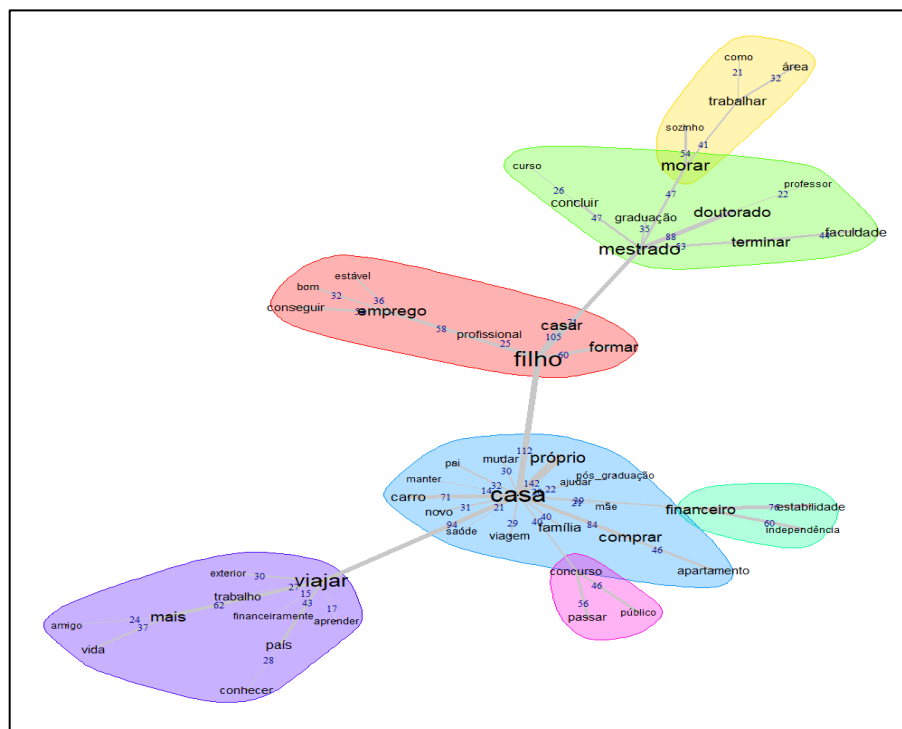


Figura 2. Análise de similitude para a amostra Brasileira.

Os dados exibidos na Figura 2 representam os resultados da análise de similitude para a amostra Brasileira. Tal como na amostra Portuguesa, a casa é também a palavra mais frequente no núcleo central. Na amostra Brasileira, identificámos as palavras *comprar* e *próprio* como as que apresentam maior frequência quando os participantes se referem à necessidade de ter uma casa própria. A palavra *apartamento* é semelhante à palavra *casa* e também está associada à palavra *comprar*. Dentro do núcleo central, há também palavras que merecem ser mencionadas, como *família*, *novo*, *viagem*, *carro*, *pai*, *mãe* e *mudar*. Tal como na amostra Portuguesa, algumas destas palavras estão diretamente ligadas à palavra *casa*, enquanto outras estão ligadas por coocorrência. Outros núcleos que podem ser vistos na análise de similitude e que se associam ao núcleo central são o núcleo com a palavra *filho* como mais frequente, e os núcleos com a palavra *financeiro* e *concurso*.

Quanto à ocorrência da palavra *filho*, é possível perceber que *casar* e *formar* são as palavras que mais se associam ao conceito de *filho*. No entanto, a palavra *casar* também pode ser percebida como um casamento próprio, significando que a coocorrência dessas duas palavras pode ser percebida como a ideia de casar e ter filhos numa fase posterior. Perto da palavra principal

neste núcleo, a palavra *emprego* também é uma meta muito importante nos projetos de vida dos participantes. Associado a esse núcleo existe outra palavra central que está altamente associada à ideia de filhos. A palavra *mestrado* é a central desse núcleo, que também pode ser percebida por dois pólos. Em primeiro lugar, a importância da educação académica dos próprios filhos e, em segundo lugar, a educação académica própria. Associada a esse núcleo está também a palavra *morar* (viver) que se espalha para um novo núcleo onde a ideia principal é trabalhar na área onde as pessoas se formaram.

Outro núcleo fortemente associado ao núcleo central é o núcleo com a palavra *viajar* como a mais frequente. Relacionada com esta palavra está a importância de viajar para um país estrangeiro, como pode ser observado pela coocorrência das palavras exterior, país e conhecer. Existe também uma coocorrência com as palavras trabalho e financeiramente.

4.2 Análise prototípica

4.2.1 Portugal

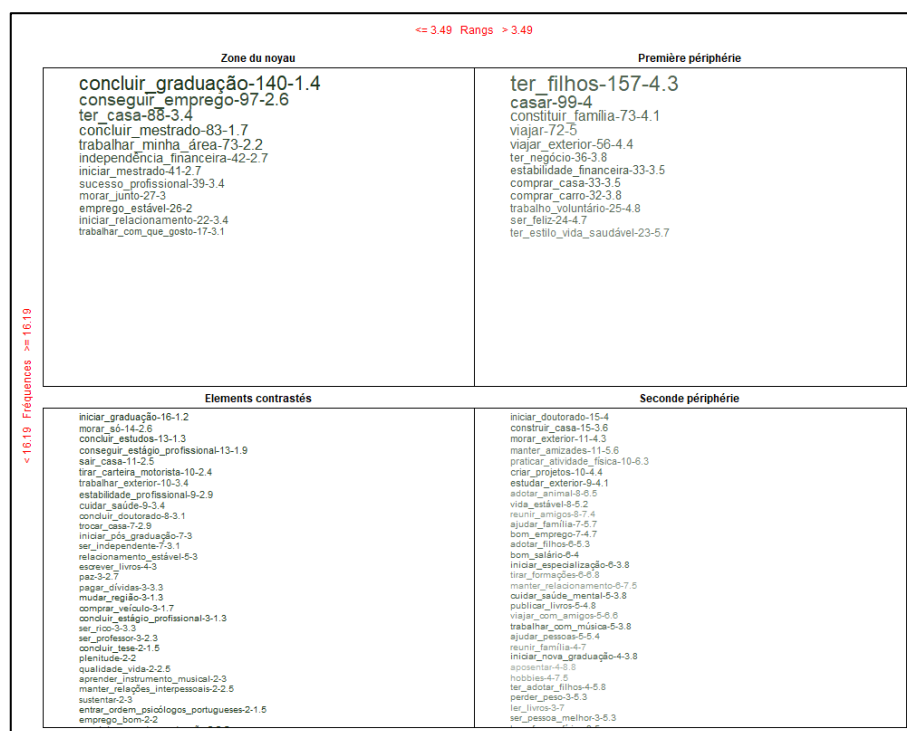


Figura 3. Análise prototípica para a grupo etário dos 18 aos 24 anos da amostra Portuguesa.

18 a 24 anos A Figura 3 representa a análise prototípica para o grupo etário dos 18 aos 24 anos da amostra Portuguesa. Os elementos que compõem

o núcleo central apresentam uma ordem média de evocação (OME) igual ou menor do que 3,49 e uma frequência média igual ou superior a 16,19. No quadrante do núcleo central os principais elementos são concluir graduação com uma frequência (f) de 140 e uma OME de 1,4, conseguir emprego com uma frequência de 97 e uma OME de 2,6, ter casa com uma frequência de 88 e uma OME de 3,4 e concluir mestrado com uma frequência de 83 e uma OME de 1,7. Outros elementos que constituem os elementos do quadrante do núcleo central são trabalhar minha área (f=73, OME=2,2), independência financeira (f=42, OME=2,7), iniciar mestrado (f=41, OME=2,7), sucesso profissional (f=39, OME=3,4), morar junto (f=27, OME=3), emprego estável (f=26, OME=2), iniciar relacionamento (f=22, OME=3,4), e trabalhar com que gosto¹ (f=17, OME=3,1).

A análise do núcleo central sugere que as pessoas da amostra Portuguesa neste grupo etário tendem a dar prioridade a elementos que se conectam à educação, ao início da vida profissional e aos elementos básicos de um estilo de vida independente, como possuir uma casa ou ter total independência financeira. Relacionado a isso, é também notável que a vida acadêmica e trabalhar na área em concluíram a graduação são também elementos importantes a que este grupo etário se refere. O último elemento, trabalhar com que gosto¹, pode ser associado ao elemento trabalhar minha área, no entanto, pode também ser um elemento mencionado por participantes deste grupo que apesar de não terem um grau de ensino superior, demonstram interesses e colocaram como meta encontrar um emprego onde possam explorar esses interesses. Apesar da décima primeira posição do elemento emprego estável a nível de frequência, o seu OME está localizado na quarta posição, destacando a importância para a população jovem Portuguesa de arranjar um emprego que lhes permita alcançar um dos elementos presentes neste quadrante, o elemento independência financeira.

Ao analisar o quadrante da primeira periferia, é possível notar uma frequência média igual ou superior a 16,19 e uma OME acima de 3,49. Os primeiros quatro elementos neste quadrante são ter filhos (f=157, OME=4,3),

¹ Os termos e palavras usadas em português do Brasil ao longo do trabalho referem-se aos códigos utilizados para análise no software IRaMuTeQ que estão presentes nas Figuras.

casar (f=99, OME=4), constituir família (f=73, OME=4,1), e viajar (f=72, OME=5). Outros elementos no quadrante da primeira periferia são viajar exterior (f=56, OME=4,3), ter negócio (f=36, OME=3,9), estabilidade financeira (f=33, OME=3,5), comprar casa (f=33, OME=3,5) comprar carro (f=32, OME=3,8), trabalho voluntário (f=25, OME=4,8), ser feliz (f=24, OME=4,7) e ter estilo de vida saudável (f=23, OME=5,7). É importante mencionar que o elemento comprar casa está altamente relacionado com o elemento ter casa que aparece no núcleo central, isso significa que ambos partilham a mesma semelhança semântica. A diferença está no fato de que o elemento ter casa pode referir-se tanto ao aluguer quanto à compra de uma casa.

No quadrante da primeira periferia notamos que elementos relacionados a filhos e começar uma família tendem a ser mencionado várias vezes, no entanto os participantes não consideram estas como as áreas mais importantes no presente. Também é relevante a percentagem de participantes que mencionaram elementos relacionados ao lazer, à vida profissional e à situação financeira. Relativamente a estas três áreas da vida dos participantes podemos pensar em várias justificações para a menor importância que lhes é atribuída. O facto de estas metas serem comumente projetos de longo prazo para as pessoas pode ser uma razão para a baixa importância dada a estes domínios, mas também, e com base na idade deste grupo, a importância dada à necessidade de formação e de escolha de uma profissão, dando maior representatividade aos domínios do trabalho e da educação. Com menor frequência, estão os elementos relacionados ao autocuidado e aos objetivos pessoais.

No quadrante dos elementos contrastantes, os elementos apresentam uma frequência média inferior a 16,19 e uma OME inferior a 3,49, os primeiros cinco elementos deste quadrante são iniciar graduação (f=16, OME=1,2), morar só (f=14, OME=2,6), concluir estudos (f=13, OME=1,3), conseguir estágio profissional (f=13, OME=1,9) e sair casa (f=11, OME=2,5). É possível notar que os primeiros cinco elementos neste quadrante estão fortemente ligados aos elementos no quadrante do núcleo central. Outros elementos com uma frequência de pelo menos 5 são tirar carteira motorista (f=10, OME=2,4), trabalhar exterior (f=10, OME=3,4), estabilidade profissional (f=9, OME=2,9), cuidar saúde (f=9, OME=3,4), concluir

doutorado (f=9, OME=3,1), trocar casa (f=7, OME=2,9), iniciar pós graduação (f=7, OME=3), ser independente (f=7, OME=3,1), e relacionamento estável (f=5, OME=3).

Ao analisar esses resultados, podemos ligar o primeiro e o terceiro elementos à importância demonstrada no núcleo central das áreas da educação, o segundo e o quinto elemento podem ser ligados à importância de um estilo de vida independente, e o quarto elemento pode ser ligado à importância do início da vida profissional. É de notar que apesar de menos frequentes, estes elementos parecem estar relacionados com os mesmos domínios presentes no núcleo central. Existem também elementos particulares que demonstram ser importantes no projeto de vida dos participantes, mas com domínios distintos.

O quadrante da segunda periferia apresenta uma frequência média inferior a 16,19 e uma OME superior a 3,49. É possível destacar 10 elementos, iniciar doutorado (f=15, OME=4), construir casa (f=15, OME=3,6), morar exterior (f=11, OME=4,3), manter amizades (f=11, OME=5,6), praticar atividade física (f=10, OME=6,3), criar projetos (f=10, OME=4,4) estudar exterior (f=9, OME=4,1), adotar animal (f=8, OME=6,5), vida estável (f=8, OME=5,2), e reunir amigos (f=8, OME=7,4). Outros elementos com uma frequência de pelo menos 5 são ajudar família (f=7, OME=5,7), bom emprego (f=7, OME=4,7), adotar filhos (f=6, OME=5,3), bom salário (f=6, OME=4), iniciar especialização (f=6, OME=3,8), tirar formações (f=6, OME=6,8), manter relacionamento (f=6, OME=7,5), cuidar saúde mental (f=5, OME=3,8), publicar livros (f=5, OME=4,8), viajar com amigos (f=5, OME=6,6), trabalhar com música (f=5, OME=3,8) e ajudar pessoas (f=5, OME=5,4).

Apesar do baixo nível de frequência e importância, alguns desses elementos podem ser associados a algumas áreas importantes do núcleo central, mas neste quadrante esses elementos podem ser percebidos como objetivos num projeto de longo prazo. Por exemplo, iniciar doutoramento é o nível académico após a conclusão do mestrado, que é o terceiro elemento do quadrante do núcleo central. E o elemento construir casa também pode ser um projeto de vida de longo prazo, pois é comum as pessoas esperarem até terem total independência financeira, já que o orçamento para construir uma casa pode ser demasiado alto para pessoas no grupo etário dos 18 aos 24 anos.

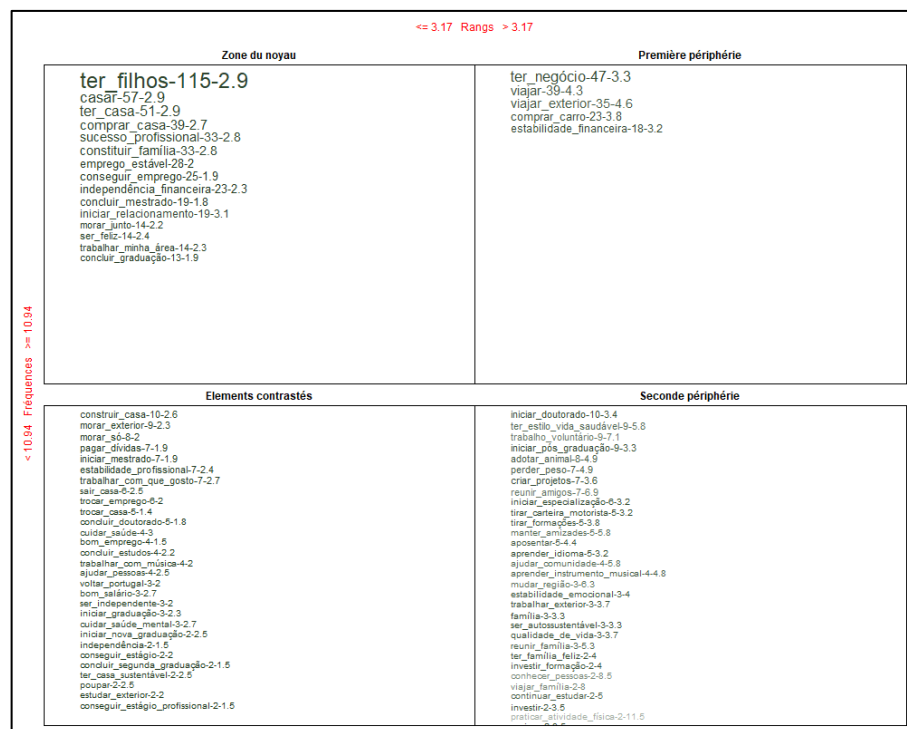


Figura 4. Análise prototípica para o grupo etário dos 25 aos 30 anos da amostra Portuguesa.

25 a 30 anos A figura 4 representa a análise prototípica da amostra Portuguesa para o grupo etário dos 25 aos 30 anos. O núcleo central deste grupo etário apresenta uma frequência média igual ou superior a 10,94 e uma OME igual ou inferior a 3,17. Os principais elementos deste quadrante são ter filhos ($f=115$, $OME=2,9$), casar ($f=57$, $OME=2,9$) e ter casa ($f=51$, $OME=2,9$), destacando a importância da vida pessoal e constituir família para os participantes deste grupo etário. Este grupo, por exemplo, contrasta com o anterior, uma vez que, na grupo etário anterior, os elementos ter filhos e casar são os primeiros elementos no quadrante da primeira periferia. No quadrante do núcleo central existem também os elementos comprar casa ($f=39$, $OME=2,7$), sucesso profissional ($f=33$, $OME=2,8$), constituir família ($f=33$, $OME=2,8$), emprego estável ($f=28$, $OME=2$), conseguir emprego ($f=25$, $OME=1,9$), independência financeira ($f=23$, $OME=2,3$), terminar mestrado ($f=19$, $OME=1,6$), iniciar relacionamento ($f=19$, $OME=3,1$), morar junto ($f=14$, $OME=2,2$), ser feliz ($f=14$, $OME=2,4$), trabalhar minha área ($f=14$, $OME=2,3$) e concluir graduação ($f=13$, $OME=1,9$).

Ao analisar o quadrante do núcleo central é possível perceber a importância da família e do sucesso pessoal e profissional. No entanto, alguns

elementos estão interligados entre si. Os elementos ter casa e comprar casa, estão fortemente conectados, destacando apenas que o elemento ter casa pode descrever tanto alugar uma casa quanto comprar uma casa. Outros elementos que podem estar ligados aos primeiros são constituir família, iniciar relacionamento e morar junto. Juntamente com esses elementos também estão presentes as áreas financeira e profissional. Um elemento que pode ser mencionado é o elemento concluir mestrado, que, apesar da décima posição na frequência média, apresenta uma OME de 1,8, o mais alto neste quadrante.

O quadrante da primeira periferia é composto por cinco elementos e apresenta uma frequência média igual ou superior a 10,94 e uma OME acima dos 3,17. Os elementos que constituem este quadrante são ter negócio (f=47, OME=3,3), viajar (f=39, OME=4,3), viajar exterior (f=35, OME=4,6), comprar carro (f=23, OME=3,8), e estabilidade financeira (f=18, OME=3,2). Tal como no núcleo central, dois elementos da primeira periferia partilham conteúdo semântico: viajar e viajar exterior ambos são elementos que demonstram a importância de viajar para as pessoas. Há também dois elementos que aparecem na primeira periferia neste grupo etário e no anterior, ter negócio e estabilidade financeira. No entanto, neste grupo estes elementos têm um maior nível de OME.

O quadrante dos elementos de contraste tem uma frequência média inferior a 10,94 e uma OME igual ou inferior a 3,17. A análise mostra que os primeiros cinco elementos são construir casa (f=10, OME=2,6), morar exterior (f=9, OME=2,3), morar só (f=8, OME=2), pagar dívidas (f=7, OME=1,9) iniciar mestrado (f=7, OME=1,9) e estabilidade profissional (f=7, OME=2,4). É importante mencionar que o elemento construir casa também está ligado aos elementos ter casa e comprar casa, pois todos compartilham semelhança semântica. O elemento morar só também pode ter vários significados, como sair de casa dos pais ou simplesmente morar sozinho depois de dividir uma casa com colegas de quarto. No entanto, o conteúdo semântico desse elemento está ligado aos elementos independência e ter casa. Os outros elementos presentes neste quadrante com frequência igual ou superior a cinco são trabalhar com que gosto (f=7, OME=2,7), sair casa (f=6, OME=2,5), trocar emprego (f=6, OME=2), trocar casa (f=5, OME=1,4), concluir doutorado (f=5, OME=1,8). Esses elementos também podem ser

associados a outros no mesmo quadrante e de outros quadrantes. Por exemplo, o elemento sair casa pode ser associado ao elemento morar só, que está situado no mesmo quadrante, e o elemento trabalhar com que gosto pode ser conectado ao elemento trabalhar minha área, que se encontra no quadrante do núcleo central.

O último quadrante, correspondente à segunda periferia, tem uma frequência média inferior a 10,94 e uma OME superior a 3,17. Os elementos com frequência igual ou superior a cinco são iniciar doutorado (f=10, OME=3,4), ter estilo vida saudável (f=9, OME=5,8), trabalho voluntário (f=9, OME=7,1), iniciar pós graduação (f=9, OME=3,3), adotar animal (f=8, OME=4,9), perder peso (f=7, OME=4,9), criar projetos (f=7, OME=3,6), reunir amigos (f=7, OME=6,9), iniciar especialização (f=6, OME=3,2), tirar carteira motorista (f=5, OME=3,2), tirar formações (f=5, OME=3,8), manter amizades (f=5, OME=5,8), aposentar (f=5, OME=4,4) e aprender idioma (f=5, OME=3,2).

Neste quadrante os elementos são mais diversificadas e específicos, no entanto, há uma área que tem tendência a ser mencionada por vários elementos, a área da educação. Isso pode significar que a educação ainda faz parte dos projetos de vida deste grupo. No entanto, por várias razões, não é tão importante quanto outras áreas. Um dos motivos pode ser o facto de as pessoas, neste grupo etário, se encontrarem numa fase da vida em que o início da vida profissional tende a sobrepor-se a outras áreas da vida da maioria das pessoas. Assim, a falta de tempo gerada pela vida profissional oferece baixa prioridade à educação.

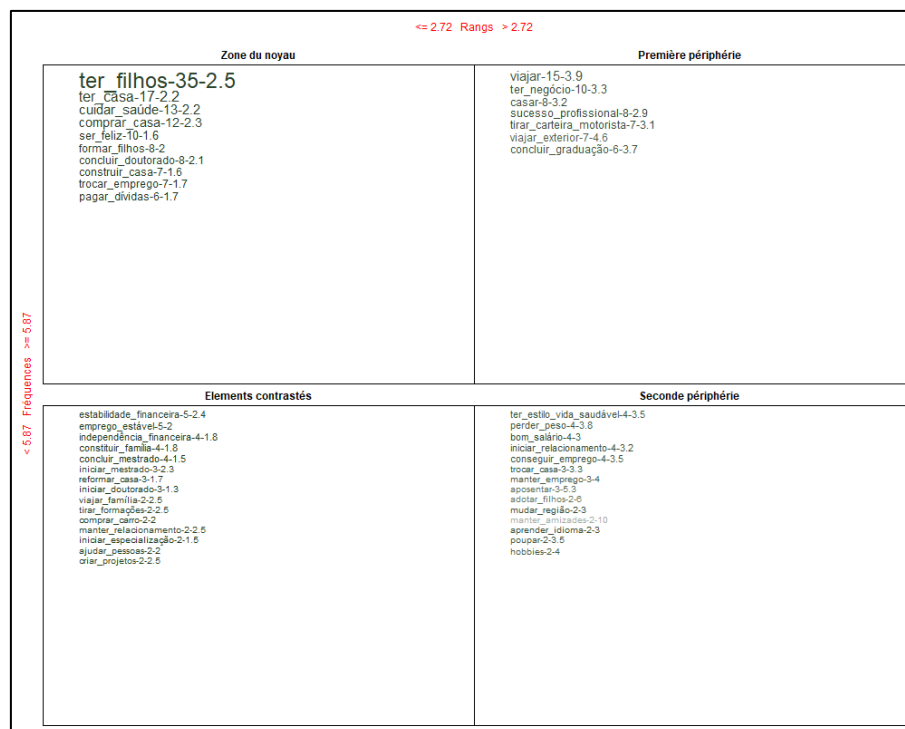


Figura 5. Análise prototípica para o grupo etário dos 31 aos 45 anos da amostra Portuguesa.

30 a 45 anos A Figura 5 representa a análise prototípica para a amostra Portuguesa, no grupo etário dos 31 aos 45 anos. O núcleo central apresenta uma frequência média igual ou inferior a 5,97, uma OME igual ou inferior a 2,72 e é composto por 10 elementos. É importante notar que o primeiro elemento ter filhos ($f=35$, $OME=2,5$), também foi evocado no grupo etário anterior. O elemento ter casa ($f=17$, $OME=2,2$) é também um dos principais elementos do grupo etário anterior. Os outros elementos que compõem o quadrante são cuidar saúde ($f=13$, $OME=2,2$), comprar casa ($f=12$, $OME=2,3$), ser feliz ($f=10$, $OME=1,6$), formar filhos ($f=8$, $OME=2$), concluir doutorado ($f=8$, $OME=2,1$), construir casa ($f=7$, $OME=1,6$), trocar emprego ($f=7$, $OME=1,7$) e pagar dívidas ($f=6$, $OME=1,7$).

O quadrante da primeira periferia tem uma OME acima de 2,72 e uma frequência média igual ou superior a 5,91. Os elementos presentes neste quadrante são viajar ($f=15$, $OME=3,9$), ter negócio ($f=10$, $OME=3,3$), casar ($f=8$, $OME=3,2$), sucesso profissional ($f=8$, $OME=2,9$), tirar carteira motorista ($f=7$, $OME=3,1$), viajar exterior ($f=7$, $OME=4,6$) e concluir graduação ($f=6$, $OME=3,7$). Podemos perceber que os elementos viajar, ter negócio e viajar exterior, também fazem parte do quadrante da primeira periferia do grupo

anterior. No entanto, dois dos elementos são mais frequentemente mencionados por participantes de outras faixas etárias. Por exemplo, os elementos concluir graduação e tirar carteira motorista¹ foram mais frequentemente referidos no grupo etário de 18 a 24 anos. Isso pode ser explicado pelo facto de algumas pessoas desse grupo etário serem de uma geração diferente, onde o acesso à educação não era para todos, por questões financeiras. Também por questões financeiras nem todos tinham condições de comprar um carro, o que significava que tirar a carta de condução seria algo desnecessário.

O quadrante dos elementos de contraste apresenta uma OME igual ou inferior a 2,72 e uma frequência média inferior a 5,91. Os elementos presentes neste quadrante são estabilidade financeira (f=5, OME=2,4), emprego estável (f=5, OME=2), independência financeira (f=4, OME=1,8), constituir família (f=4, OME=1,8), concluir mestrado (f=4, OME=1,5), iniciar mestrado (f=3, OME=2,3), reformar casa (f=3, OME=1,7), iniciar doutorado (f=3, OME=1,3), viajar família (f=2, OME=2,5), tirar formação (f=2, OME=2,5), comprar carro (f=2, OME=2), manter relacionamento (f=2, OME=2,5), iniciar especialização (f=2, OME=1,5), ajudar pessoas (f=2, OME=2) e criar projetos (f=2, OME=2,5).

Neste quadrante é possível ver algumas semelhanças com o quadrante do núcleo central. As áreas mais frequentes são, nomeadamente, a área financeira, a área profissional e a área da educação. Isso demonstra a importância dessas áreas para pessoas nesse grupo etário. É de referir também que elementos como ter filhos e constituir família estão fortemente ligados entre si.

O quadrante da segunda periferia tem uma frequência média inferior a 5,91 e uma OME acima de 2,72. Os elementos que constituem este quadrante são, ter estilo vida saudável (f=4, OME=3,5), perder peso (f=3, OME=4,7), bom salário (f=4, OME=3), iniciar relacionamento (f=4, OME=3,2), conseguir emprego (f=4, OME=3,5), trocar casa (f=2, OME=3), manter emprego (f=3, OME=4), aposentar (f=3, OME=6,3), adotar filhos (f=2, OME=6), mudar região (f=2, OME=3), manter amigos (f=2, OME=10), aprender idiomas (f=2, OME=3), poupar (f=2, OME=3,5) e *hobbies* (f=2, OME=4).

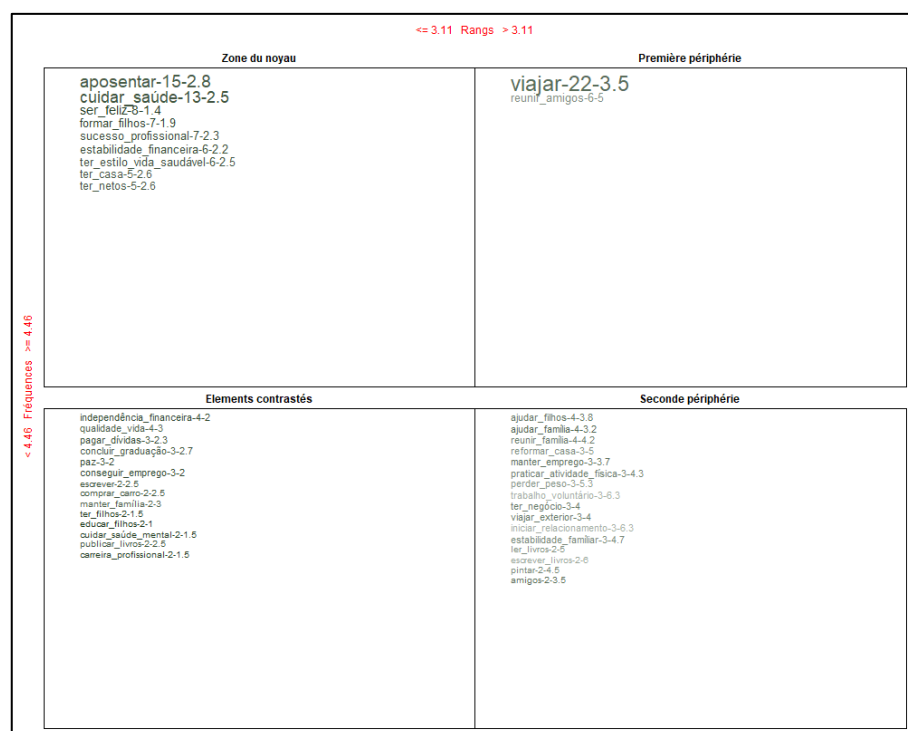


Figura 6. Análise prototípica para o grupo etário dos 46 aos 72 anos da amostra Portuguesa.

46 a 72 anos A figura 6 expõe os resultados da análise prototípica para a amostra Portuguesa dos 46 aos 72 anos. O quadrante do núcleo central possui frequência média igual ou superior a 4,46 e uma OME igual ou inferior a 3,11. Os elementos presentes neste quadrante são aposentar (f=15, OME=2,8), cuidar saúde (f=13, OME=2,5), ser feliz (f=8, OME=1,4), sucesso profissional (f=7, OME=2,3), estabilidade financeira (f=6, OME=2,2), ter estilo vida saudável (f=6, OME=2,5), ter casa (f=5, OME=2,6) e ter netos (f=5, OME=2,6). Os resultados neste quadrante demonstram a importância para as pessoas de se aposentar, uma vez que este grupo etário apresenta participantes numa fase final da vida profissional. Outros elementos comuns neste grupo etário são os elementos formar filhos e ter netos,

O quadrante da primeira periferia tem uma frequência média igual ou superior a 4,46 e uma OME superior a 3,11. Os elementos que compõem este quadrante são viajar (f=22, OME=3,5) e reunir amigos (f=6, OME=5). Neste quadrante, ambos os elementos são representados nos grupos etários anteriores.

O quadrante dos elementos de contraste tem uma frequência média inferior a 4,46 e uma OME igual ou superior a 3,11. Os elementos que constituem este quadrante são independência financeira (f=4, OME=2), qualidade de vida (f=4, OME=3), pagar dívidas (f=3, OME=2,3), concluir graduação (f=3, OME=2,7), paz (f=3, OME=2), conseguir emprego (f=3, OME=2), escrever (f=2, OME=2,5), comprar carro (f=2, OME=2,5), manter família (f=2, OME=3), ter filhos (f=2, OME=1,5), educar filhos (f=2, OME=1), cuidar saúde mental (f=2, OME=1,5), publicar livros (f=2, OME=2,5) e carreira profissional (f=2, OME=1,5).

O quadrante da segunda periferia conta com uma frequência média inferior a 4,46 e uma OME superior a 3,11. Os elementos que constituem este quadrante são ajudar filhos (f=4, OME=3,8), ajudar família (f=4, OME=3,2), reunir família (f=4, OME=4,2), reformar casa (f=3, OME=5), manter emprego (f=3, OME=3,7), praticar atividade física (f=3, OME=4,3), perder peso (f=3, OME=5,3), trabalho voluntário (f=3, OME=6,3), ter negócio (f=3, OME=4), viajar exterior (f=3, OME=4), iniciar relacionamento (f=3, OME=6,3), estabilidade familiar (f=3, OME=4,7), ler livros (f=2, OME=5), escrever livros (f=2, OME=6), pintar (f=2, OME=4,5) e amigos (f=2, OME=3,5).

4.2.2 Brasil

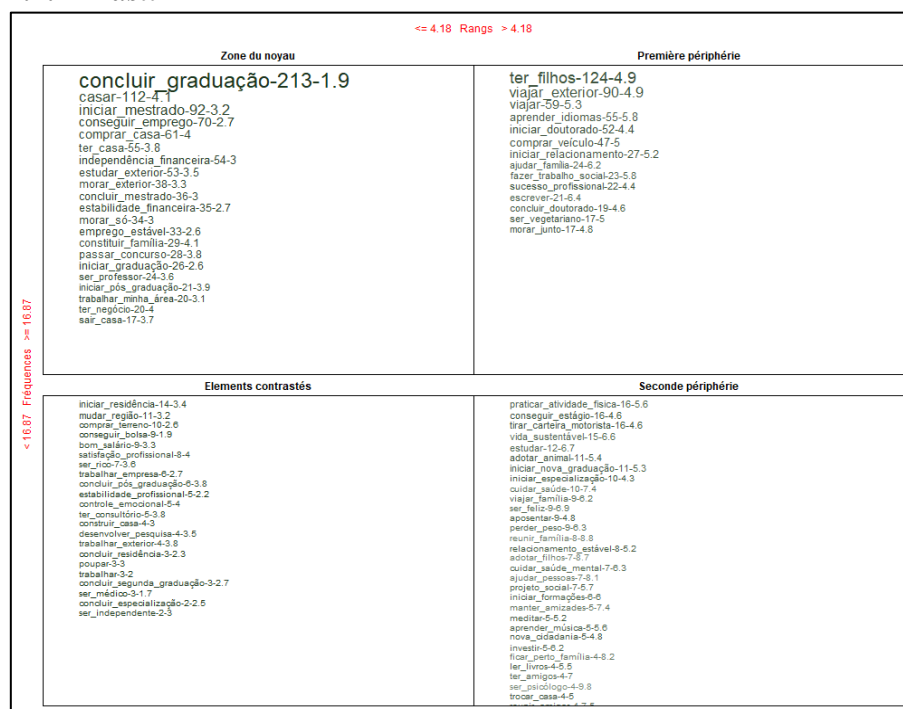


Figura 7. Análise prototípica para o grupo etário dos 18 aos 24 anos da amostra Brasileira.

18 a 24 anos A figura 7 representa a análise prototípica para a amostra Brasileira do grupo etário dos 18 aos 24 anos. A frequência média do quadrante do núcleo central é igual ou superior a 16,87 e apresenta OME igual ou inferior a 4,18. Os três elementos principais neste quadrante são concluir graduação ($f=213$, $OME=1,9$), casar ($f=112$, $OME=4,1$), iniciar mestrado ($f=92$, $OME=3,2$). Tanto o primeiro quanto o terceiro elemento estão associados à área de educação. O segundo elemento demonstra ser um objetivo central neste grupo etário, enquanto que na amostra Portuguesa e no mesmo grupo etário este mesmo elemento aparece no quadrante da primeira periferia.

Os restantes elementos presentes no núcleo central são conseguir emprego ($f=70$, $OME=2,7$), comprar casa ($f=61$, $OME=4$), ter casa ($f=55$, $OME=3,8$), independência financeira ($f=54$, $OME=3$), estudar exterior ($f=53$, $OME=3,5$), morar exterior ($f=38$, $OME=3,3$), concluir mestrado ($f=36$, $OME=3$), estabilidade financeira ($f=35$, $OME=2,7$), morar só ($f=34$, $OME=3$), emprego estável ($f=33$, $OME=2,6$), constituir família ($f=29$, $OME=4,1$), passar concurso ($f=28$, $OME=3,8$), iniciar graduação ($f=26$, $OME=2,6$), ser professor ($f=24$, $OME=3,6$), iniciar pós graduação ($f=21$, $OME=3,9$),

trabalhar minha área (f=20, OME=3,1), ter negócio (f=20, OME=4) e sair casa (f=17, OME=3,7).

Na amostra Brasileira é possível destacar o fato de que, numa idade jovem, as pessoas tendem a evocar elementos que, na amostra Portuguesa, estão frequentemente associados a idades mais avançadas. Por exemplo, os elementos casar, comprar casa, constituir família e ter negócio, são elementos que requerem alguma estabilidade financeira devido aos elevados custos que lhes estão associados. É por isso que as pessoas neste grupo etário tendem a classificar esses elementos como projetos de vida a longo prazo. Outras áreas importantes presentes neste quadrante são a área da educação, uma das mais presentes e referidas neste grupo etário, a área financeira e a área profissional.

A primeira periferia expõe uma frequência média igual ou superior a 16,87, e um OME maior do que 4,18. Os principais elementos neste quadrante são ter filhos (f=124, OME=4,9) e viajar exterior (f=90, OME=4,9), viajar (f=59, OME=5,3). Os elementos relacionados com viagens e lazer, tal como na amostra Portuguesa, tendem a aparecer no quadrante da primeira periferia. Isso mostra que a viajar é um elemento presente na vida das pessoas, mas não é tão importante quanto outras áreas. Os outros elementos que constituem esse quadrante são aprender idiomas (f=55, OME=5,8), iniciar doutorado (f=52, OME=4,4), comprar veículo (f=47, OME=5), iniciar relacionamento (f=27, OME=5,2), ajudar família (f=24, OME=6,2), fazer trabalho social (f=23, OME=5,8), sucesso profissional (f=22, OME=4,4), escrever (f=21, OME=6,4), concluir doutorado (f=19, OME=4,6), ser vegetariano (f=17, OME=5) e morar junto (f=17, OME=4,8). Ao analisar este quadrante é possível ver elementos mais diversos, porém alguns dos elementos podem estar relacionados a alguns elementos do quadrante do núcleo central.

O quadrante dos elementos de contraste apresenta uma frequência média inferior a 16,87 e uma OME igual ou inferior a 4,18. Os elementos aqui presentes são iniciar residência (f=14, OME=3,4), mudar região (f=11, OME=3,2), comprar terreno (f=10, OME=2,6), conseguir bolsa (f=9, OME=1,9), bom salário (f=9, OME=3,3), satisfação profissional (f=8, OME=4), ser rico (f=7, OME=3,6), trabalhar empresa (f=6, OME=2,7), concluir pós graduação (f=6, OME=3,8), estabilidade profissional (f=5, OME=2,2), controle emocional (f=5, OME=4) e ter consultório (f=5,

OME=3,8). A maioria dos elementos deste quadrante menciona a área profissional e financeira. Estes elementos, embora distintos, também podem ser associados a elementos nos primeiros dois quadrantes.

O quadrante da segunda periferia tem uma frequência média inferior a 16,87 e uma OME superior a 4,18. Os elementos com uma frequência de pelo menos sete são praticar atividade física (f=16, OME=5,6), conseguir estágio (f=16, OME=4,6), tirar carteira motorista (f=16, OME=4,6), vida sustentável (f=15, OME=6,6), estudar (f=12, OME=6,7), adotar animal (f=11, OME=5,4) iniciar nova graduação (f=11, OME=5,3), iniciar especialização (f=10, OME=4,3), cuidar saúde (f=10, OME=7,4), viajar família (f=9, OME=6,2), ser feliz (f=9, OME=6,9), aposentar (f=9, OME=4,8), perder peso (f=9, OME=6,3), reunir família (f=8, OME=8,8), relacionamento estável (f=8, OME=5,2), adotar filhos (f=7, OME=8,7), cuidar saúde mental (f=7, OME=6,3), ajudar pessoas (f=7, OME=8,1) e projeto social (f=7, OME=5,7).

Os elementos que representam a segunda periferia são mais diversos, com menções a várias áreas. No entanto, a maioria desses elementos pode ser associada a elementos presentes no quadrante do núcleo central. Os baixos níveis de frequência e os altos níveis de OME podem significar que esses elementos podem estar relacionados com outros elementos ou com objetivos de vida de longo prazo.

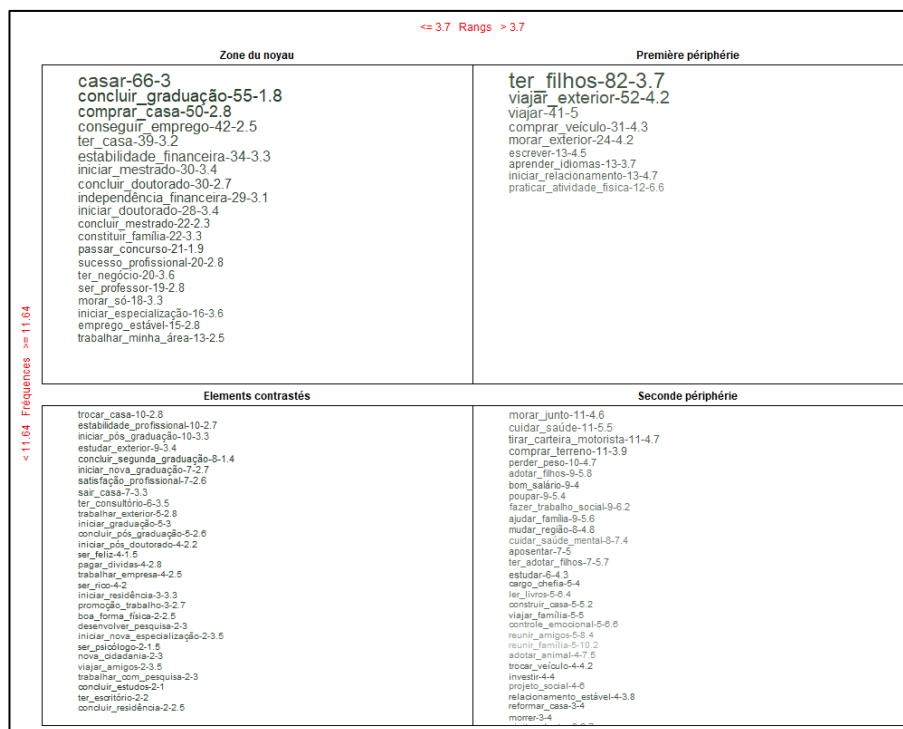


Figura 8. Análise prototípica para o grupo etário dos 25 aos 30 anos da amostra Brasileira

25 a 30 anos A Figura 8 representa a matriz para a amostra Brasileira para o grupo etário de 25 a 30 anos. A frequência média neste quadrante é igual ou superior a 11,54 e tem uma OME igual ou inferior a 3,7. Os três elementos principais são casar ($f=66$, $OME=3$), concluir graduação ($f=55$, $OME=1,8$) e comprar casa ($f=50$, $OME=2,8$). Os elementos casar e concluir graduação, também estão presentes no topo do núcleo central do grupo etário anterior. Outros elementos que constituem o quadrante são conseguir emprego ($f=42$, $OME=2,5$), ter casa ($f=39$, $OME=3,2$), estabilidade financeira ($f=34$, $OME=3,3$), iniciar mestrado ($f=30$, $OME=3,4$), concluir doutorado ($f=30$, $OME=2,7$), independência financeira ($f=29$, $OME=3,1$), iniciar doutorado ($f=28$, $OME=3,4$), concluir mestrado ($f=22$, $OME=2,3$), constituir família ($f=22$, $OME=3,3$), concurso público ($f=21$, $OME=1,9$), sucesso profissional ($f=20$, $OME=2,8$), ter negócio ($f=20$, $OME=3,6$), ser professor ($f=19$, $OME=2,8$), morar só ($f=18$, $OME=3,3$), iniciar especialização ($f=16$, $OME=3,6$), emprego estável ($f=15$, $OME=2,8$) e trabalhar minha área ($f=13$, $OME=2,5$).

É importante mencionar que os resultados do grupo etário anterior e deste grupo etário neste quadrante são muito semelhantes, uma vez que 16 dos 20 elementos também estão presentes no núcleo central do grupo etário de 18

aos 24 anos. A razão para isso pode ser o facto de que alguns desses elementos poderem ser percebidos como projetos de vida de longo prazo. Portanto, o tempo que leva para completar e alcançar esses objetivos de vida pode levar mais anos do que o planeado. As principais áreas a que os elementos se referem são vida pessoal, educação, vida profissional e financeira. Existem também elementos que podem estar relacionados a um estilo de vida independente.

O quadrante da primeira periferia apresenta uma frequência média igual ou superior a 11,54 e uma OME superior a 3,7. Tal como o quadrante do núcleo central, este quadrante é bastante semelhante ao quadrante da primeira periferia do grupo anterior. Os elementos que constituem este quadrante são ter filhos (f=82, OME=3,7), viajar exterior (f=52, OME=4,2), viajar (f=41, OME=5), comprar veículo (f=31, OME=4,3), morar exterior (f=24, OME=4,2), escrever (f=13, OME=4,5), aprender idiomas (f=13, OME=3,7), iniciar relacionamento (f=13, OME=4,7) e praticar atividade física (f=12, OME=6,6).

Neste quadrante é de notar que diversos elementos presentes são os mesmos que aparecem no mesmo quadrante do grupo etário anterior. Isto é, a frequência dos elementos mantém-se forte mas a importância dada aos mesmos continua a não ser uma prioridade. Quando comparado com a amostra Portuguesa e no mesmo grupo etário podemos perceber que 3 dos elementos presentes na amostra Portuguesa são os mesmos presentes neste grupo. Destaca-se ainda a diferença entre o elemento ter filhos, que quando comparado com o mesmo grupo etário da amostra anterior, notamos que para além de na amostra Portuguesa aparecer no quadrante do núcleo central é também o elemento mais mencionado e com um nível de importância superior. Podemos também mencionar que os elementos neste grupo etário são de domínios da vida mais diversos, enquanto que na amostra Portuguesa apresentam apenas três domínios de vida.

O quadrante dos elementos de contraste tem uma frequência média inferior a 11,54 e uma OME igual ou inferior a 3,7. Os elementos com uma frequência de pelo menos cinco são trocar casa (f=10, OME=2,8), estabilidade profissional (f=10, OME=2,7), iniciar pós graduação (f=10, OME=3,3), estudar exterior (f=9, OME=3,4), concluir segunda graduação (f=8,

OME=1,4), iniciar nova graduação (f=7, OME=2,7), satisfação profissional (f=7, OME=2,6), sair casa (f=7, OME=3,3), ter consultório (f=6, OME=2,6), trabalhar exterior (f=5, OME=2,8), iniciar graduação (f=5, OME=3), concluir pós graduação (f=5, OME=2,6).

Mais uma vez, os principais domínios que estes elementos representam são a educação, a vida profissional e a vida financeira. Destaca-se para este quadrante a semelhança nos domínios de vida com o quadrante do núcleo central e também com o mesmo quadrante no mesmo grupo etário da amostra Portuguesa. É importante reparar a importância dada ao domínio da educação, tendo sido uma constante ao longo dos resultados, tanto na amostra Portuguesa como na amostra Brasileira, para este grupo etário e também para o anterior.

O quadrante da segunda periferia tem uma frequência média inferior a 11,54 e uma OME superior a 3,7. Os elementos com frequência superior a sete são morar junto (f=11, OME=4,6), cuidar saúde (f=11, OME=5,5), tirar carteira motorista (f=11, OME=4,7), comprar terreno (f=11, OME=3,9), perder peso (f=10, OME=4,7), adotar filhos (f=9, OME=5,8), bom salário (f=9, OME=4), poupar (f=9, OME=5,4), fazer trabalho social (f=9, OME=6,2), ajudar família (f=9, OME=5,6), mudar região (f=8, OME=4,8), cuidar saúde mental (f=8, OME=7,4), aposentar (f=7, OME=5) e ter adotar filhos² (f=7, OME=5,7). Uma das particularidades deste quadrante é os domínios de vida serem mais diversificados, apresentando correlações com elementos dos restantes quadrantes.

² Código equivalente à expressão “Ter ou adotar filhos”.

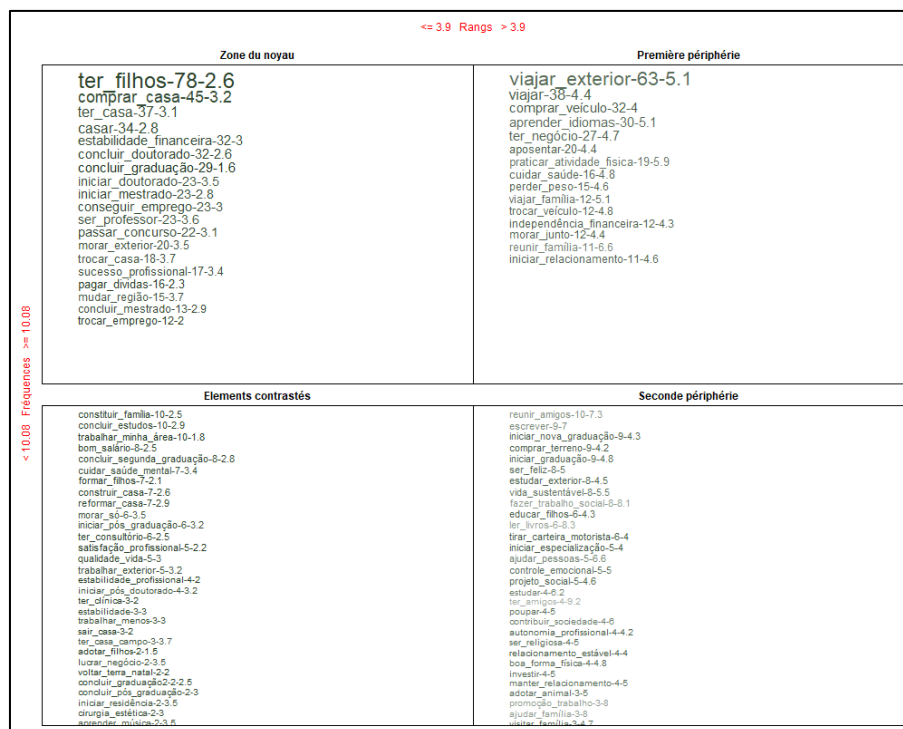


Figura 9. Análise prototípica para o grupo etário dos 31 aos 45 anos da amostra Brasileira.

31 a 45 anos A Figura 9 representa a análise prototípica na amostra Brasileira para o grupo etário de 31 a 45 anos. O quadrante do núcleo central possui uma frequência média igual ou superior a 10,08 e uma OME de 3,9. Os três primeiros elementos são ter filhos ($f=78$, $OME=2,6$), comprar casa ($f=45$, $OME=3,2$), ter casa ($f=37$, $OME=3,1$). Como em outros quadrantes dos grupos etários anteriores, os elementos comprar casa e ter casa podem ser relacionados. Os outros elementos no quadrante central do núcleo são casar ($f=34$, $OME=2,8$), estabilidade financeira ($f=32$, $OME=3$), concluir doutorado ($f=32$, $OME=2,6$), concluir graduação ($f=29$, $OME=1,6$), iniciar doutorado ($f=23$, $OME=3,5$), iniciar mestrado ($f=23$, $OME=2,8$), conseguir emprego ($f=23$, $OME=3$), ser professor ($f=23$, $OME=3,6$), passar concurso ($f=22$, $OME=3,1$), morar exterior ($f=20$, $OME=3,5$), trocar casa ($f=18$, $OME=3,7$), sucesso profissional ($f=17$, $OME=3,4$), pagar dívidas ($f=16$, $OME=2,3$), mudar região ($f=15$, $OME=3,7$), concluir mestrado ($f=13$, $OME=2,9$), trocar emprego ($f=12$, $OME=2$), constituir família ($f=10$, $OME=2,5$), concluir estudos ($f=10$, $OME=2,9$) e trabalhar minha área ($f=10$, $OME=1,8$).

Destaca-se neste quadrante deste grupo etário a mudança de quadrante do elemento “ter filhos”. Esta mudança representa a evolução da importância dada às metas mencionadas pelos participantes. Outro destaque importante é

a clara importância dada à educação num grupo etário onde, quando comparado com a amostra Portuguesa, é mais comum sobressaírem elementos ligados à vida financeira, profissional e pessoal. É ainda importante mencionar que desses elementos ligados à educação, grande parte são elementos que se associam ao início de uma nova fase académica. No entanto é de ressaltar que muitos dos elementos deste quadrante são iguais aos elementos do mesmo quadrante no grupo etário anterior, demonstrando que muitas das metas mencionadas nos grupos anteriores, ou têm uma duração de longo prazo ou são referidas devido ao elevado número de metas que compõem o quadrante em ambos os grupos etários.

O quadrante da primeira periferia tem uma frequência média igual ou superior a 10,08 e uma OME superior a 3,9. Os elementos neste quadrante são viajar exterior (f=63, OME=5,1), viajar (f=38, OME=4,4), comprar veículo (f=32, OME=4), aprender idiomas (f=30, OME=5,1), ter negócio (f=27, OME=4,7), aposentar (f=20, OME=4,4), praticar atividade física (f=19, OME=5,9), cuidar saúde (f=16, OME=4,6), perder peso (f=15, OME=4,6), viajar família (f=12, OME=5,1) trocar veículo (f=12, OME=4,8), independência financeira (f=12, OME=4,3), morar junto (f=12, OME=4,4), reunir família (f=11, OME=6,6) e iniciar relacionamento (f=11, OME=4,6) e reunir amigos (f=10, OME=7,3). Mais uma vez os elementos viajar e viajar exterior estão nos principais elementos do quadrante da primeira periferia. É possível destacar entre este grupo etário e os anteriores o facto de elementos ligados ao lazer serem evocados com maior frequência.

O quadrante dos elementos de contraste tem uma frequência média inferior a 10,08 e uma OME igual ou inferior a 3,9. Os elementos principais, com frequência de pelo menos 5 são bom salário (f=8, OME=2,5), concluir segunda graduação (f=8, OME=2,8), cuidar saúde mental (f=7, OME=3,4), formar filhos (f=7, OME=2,1), contruir casa (f=7, OME=2,6), reformar casa (f=7, OME=2,9), morar só (f=6, OME=3,5), iniciar pós graduação (f=6, OME=3,2), ter consultório (f=6, OME=2,5), satisfação profissional (f=5, OME=2,2), qualidade vida (f=5, OME=3), e trabalhar exterior (f=5, OME=3,2).

Os elementos do quadrante dos elementos de contraste, como já é comum nos grupos anteriores, não apresenta grandes diferenças nos domínios

de vida dos restantes quadrantes, apesar de ser composto por elementos distintos. Quando comparados com a amostra Portuguesa, os resultados apresentam de modo igual, uma semelhança nos domínios de vida, no entanto, este grupo etário na amostra Brasileira apresenta um maior número de domínios que o da amostra Portuguesa.

O quadrante da segunda periferia tem uma frequência média inferior a 10,08 e uma OME superior a 3,9. Os elementos com frequência igual ou superior a sete são reunir amigos (f=10, OME=7,3), escrever (f=9, OME=7), iniciar nova graduação (f=9, OME=4,3), comprar terreno (f=9, OME=4,2), iniciar graduação (f=9, OME=4,8), ser feliz (f=8, OME=5), estudar exterior (f=8, OME=4,5), vida sustentável (f=8, OME=5,5), e fazer trabalho social (f=8, OME=8,1) e comprar terreno (f=7, OME=4). Os elementos do quadrante da segunda periferia mantêm-se, maioritariamente, como complementos aos elementos presentes no quadrante da primeira periferia. Sendo estes elementos menos vezes mencionados e com significado pouco relevante, não apresentam representações sociais relevantes.

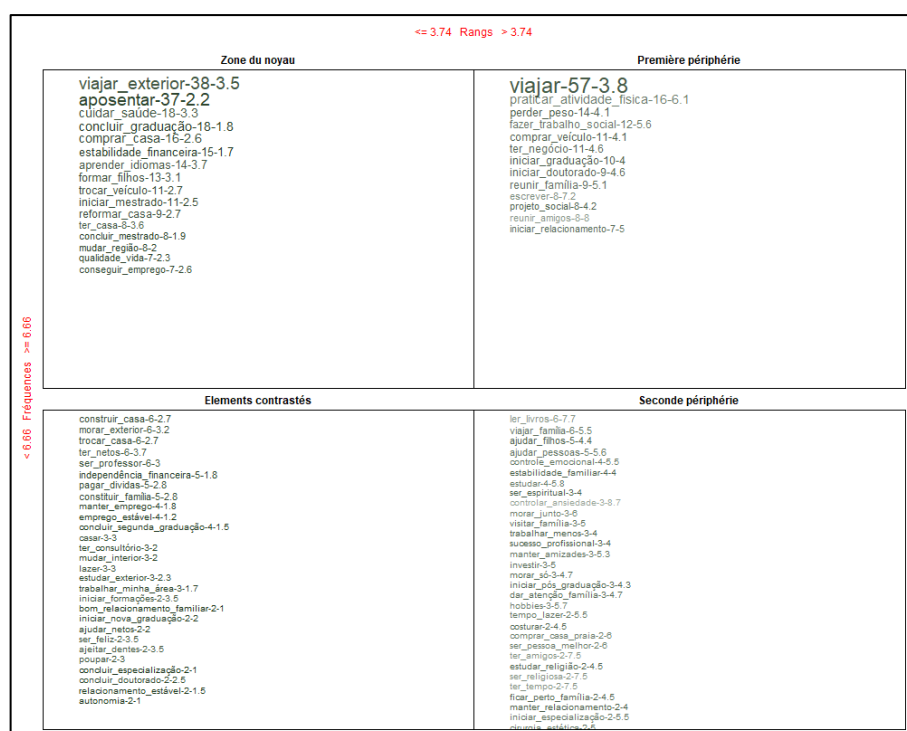


Figura 10. Análise prototípica para o grupo etário dos 46 aos 76 anos da amostra Brasileira.

46 a 76 anos A Figura 10 demonstra os resultados da análise prototípica para a amostra Brasileira para o grupo etário de 46 a 76 anos. O quadrante do núcleo central tem uma frequência média igual ou superior a 6,66 e uma OME igual ou inferior a 3,74. Os principais elementos neste quadrante são viajar exterior (f=38, OME=3,5), aposentar (f=37, OME=2,2), cuidar saúde (f=18, OME=3,3). Neste grupo, evidenciamos que o elemento viajar exterior passou da primeira periferia nos grupos etários anteriores para o núcleo central. Os outros elementos deste quadrante são concluir graduação (f=18, OME=1,8), comprar casa (f=16, OME=2,6), estabilidade financeira (f=15, OME=1,7), aprender idiomas (f=14, OME=3,7), formar filhos (f=13, OME=3,1), trocar veículo (f=11, OME=2,7), iniciar mestrado (f=11, OME=2,5), reformar casa (f=9, OME=2,7), ter casa (f=8, OME=3,6), concluir mestrado (f=8, OME=1,9), mudar região (f=8, OME=2), qualidade vida (f=7, OME=2,3) e conseguir emprego (f=7, OME=2,6). Neste grupo etário é visível uma semelhança maior ao comparar as amostras Portuguesa e Brasileira. Neste grupo etário o destaque vai para elementos que se relacionam ao final de uma carreira profissional, e elementos ligados a maior cuidado pessoal. Existem ainda dois elementos particulares que estão frequentemente associados a outros grupos etários, os elementos “iniciar mestrado” e “concluir mestrado”.

O quadrante da primeira periferia tem uma frequência média igual ou superior a 6,66 e uma OME maior do que 3,74. Os elementos que constituem este quadrante são viajar (f=57, OME=3,8), praticar atividade física (f=16, OME=6,1), perder peso (f=14, OME=4,1), fazer trabalho social (f=12, OME=5,6), comprar veículo (f=11, OME=4,1), ter negócio (f=11, OME=4,6), iniciar graduação (f=10, OME=4), iniciar doutorado (f=9, OME=4,6), reunir família (f=9, OME=5,1), escrever (f=8, OME=7,2) projeto social (f=8, OME=4,2), reunir amigos (f=8, OME=8) e iniciar relacionamento (f=7, OME=5). Os elementos da primeira periferia têm tendência a apresentar os mesmos domínios do núcleo central. Isto pode significar uma menor taxa de domínios com uma maior importância para os participantes, tendo em conta a sua idade. Já comparando estes elementos com os da amostra Portuguesa, vemos um número maior de metas mencionadas, mas também referência a domínios que na amostra Portuguesa não são mencionados. Por exemplo elementos referentes ao domínio da educação.

O quadrante dos elementos de contraste tem uma frequência média inferior a 6,66 e uma OME igual ou inferior a 3,74. Os elementos com uma frequência de pelo menos 5 são construir casa (f=6, OME=2,7), morar exterior (f=6, OME=3,2), trocar casa (f=6, OME=2,7), ter netos (f=6, OME=3,7), ser professor (f=6, OME=3), independência financeira (f=5, OME=1,8), pagar dívidas (f=5, OME=2,8), constituir família (f=5, OME=2,8). Ao longo dos quadrantes o domínio da educação tem sido um dos mais mencionados pelos participantes. No quadrante dos elementos de contraste, são apresentados maioritariamente elementos que complementam tanto o quadrante do núcleo central, como o quadrante da primeira periferia. No entanto, nos elementos que compõem este quadrante existe uma baixa referência ao domínio da educação. Isto demonstra que mesmo num grupo etário tão avançado os elementos que mencionam o domínio da educação ainda apresentam um lugar de destaque nos quadrantes do núcleo central e da primeira periferia.

O quadrante da segunda periferia tem uma frequência média inferior a 6,66 e uma OME superior a 3,74. Os elementos com uma frequência de pelo menos 4 são ler livros (f=6, OME=7,7), viajar família (f=6, OME=5,5), ajudar filhos (f=5, OME=4,4), ajudar pessoas (f=5, OME=5,6), estudar (f=4, OME=5,8), controle emocional (f=4, OME=5,5) e estabilidade familiar (f=4, OME=4). Os resultados do quadrante da segunda periferia apresentam elementos variados de diversos domínios da vida, sendo, mais uma vez, complementos aos elementos da primeira periferia.

V – Discussão e conclusões

O objetivo do presente estudo foi caracterizar os conteúdos dos projetos de vida de Portugueses e Brasileiros de diferentes etapas do ciclo vital. Nesse contexto, foi necessário analisar o conteúdo das metas mencionadas pelos participantes, dando ênfase à frequência e à importância dada às mesmas. Através da análise de similitude e da análise prototípica foi possível analisar dados qualitativos, dando uma visão mais específica das respostas dos participantes. O estudo reuniu uma amostra de 2.133 participantes dos géneros feminino e masculino de nacionalidades Portuguesa e Brasileira, com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos para a amostra Portuguesa que contou com 918 participantes, entre os 18 e 76 anos para a

amostra Brasileira, que contou com 1.215 participantes. Através da utilização do Questionário sociodemográfico e do Questionário de Projeto de Vida foi possível recolher todos os dados necessários para a realização deste estudo. A análise dos dados através do *software* IRaMuTeQ providenciou uma visão clara acerca das diferenças entre ambas as nacionalidades. Os resultados, de modo geral, apresentam semelhanças aos níveis dos domínios da vida, evidenciando, no entanto, pequenas diferenças na comparação dos grupos etários das diferentes amostras.

Os resultados obtidos na amostra Portuguesa apontam para uma variação de domínios ao longo dos grupos etários, apresentando domínios ligados à vida académica e vida profissional e pessoal em idades mais jovens e domínios ligados a lazer e saúde numa fase mais avançada da vida. Os resultados das populações mais jovens estão em concordância com os resultados dos estudos de Poole e Cooney (1987), que demonstram que as principais metas que os jovens mais antecipam estão relacionadas com a educação, a vida profissional e a família. Em relação aos resultados dos grupos etários mais avançados, estes também apresentam semelhanças ao estudo conduzido por Herdy (2020), que demonstra que a população perto da fase de aposentadoria tem tendência a optar por terminar a sua vida profissional para poder tirar proveito de áreas como o lazer e a família.

No entanto, não deixa de haver particularidades no que toca a metas mencionadas. No grupo etário dos 46 aos 72 anos é possível encontrar menções à vida académica, algo que é comumente associado a idades mais jovens (Bardin, 1997). É possível perceber que as metas mencionadas pelos participantes do grupo etário dos 18 aos 24 anos e dos 25 aos 30 anos apresentam um padrão de planeamento. Isto é, elementos que no primeiro grupo etário aparecem como elementos mencionados bastante vezes mas com menos significância para o próprio, no grupo seguinte já são elementos que pertencem ao quadrante do núcleo central. Estes resultados espelham a ideia de Steinberg et al. (2009) e Greene (1986) de que a experiência de vida é fundamental para o planeamento do futuro dos jovens.

As faixas etárias intermédias da amostra Portuguesa (25 aos 30 anos e 31 aos 45 anos) demonstram também semelhanças nos elementos mencionados e nos domínios apresentados. Estes resultados levam a crer que

a população Portuguesa tem tendência a optar por metas de longo prazo nestas idades e mantém o foco e o envolvimento na concretização dessas metas. Adicionalmente, os principais domínios apresentados nestes grupos etários são também semelhantes: é notável o foco em domínios como a vida profissional em fase já avançada e a procura e manutenção da vida familiar. Estes resultados apresentam semelhanças com os resultados apresentados por Cross e Markus (1991) num grupo etário idêntico, onde ficou demonstrado que os *possible selves* destes grupos etários têm tendência a ser mais concretos nos seus objetivos e mais focados.

Em relação ao grupo etário dos 46 aos 72, apesar das particularidades já mencionadas, é também de notar que o número e variedade de metas mencionadas em relação a outras faixas etárias é menor, o que leva a crer que os participantes deste grupo etário se cingem a um número limitado de domínios. Santana, Bernardes e Molina (2016), referem, em concordância com estes resultados, que a população idosa opta por não ter muitas expectativas em relação ao futuro e cingir-se apenas ao que lhes é mais importante.

De modo geral, a amostra Portuguesa apresenta projetos de vida com foco em domínios de cariz académico, profissional e familiar. Não deixa, no entanto, de lado outros domínios, mas é visível ao longo dos grupos etários o grande significado dado aos domínios mencionados.

Através da análise de similitude é possível encontrar os domínios aos quais os participantes dão mais importância, os núcleos ‘casa’, ‘família’, ‘mestrado’, ‘filho’, ‘trabalhar’ e ‘emprego’ comprovam o que foi mencionado anteriormente. Embora a variedade de elementos seja bastante, esses elementos estão, na sua maioria, correlacionados com os elementos centrais dos núcleos de similitude. Existe, no entanto, uma particularidade acerca do núcleo ‘trabalhar’ não estar diretamente ligado ao núcleo ‘emprego’. A razão dessa particularidade pode dever-se ao termo trabalhar e emprego apesar de partilharem semelhança semântica, poderem ser vistos de maneiras diferentes. Ao passo que ‘trabalhar’ está ligado a outros elementos como ‘área’ e ‘começar’, ‘emprego’ está ligado a elementos como ‘conseguir’, ‘estável’ e ‘arranjar’. Olhando para os elementos associados aos elementos principais dos

respetivos núcleos podemos entender que os dois elementos se referem a diferentes fases da vida profissional.

Já na amostra Brasileira os resultados apresentam semelhanças entre os vários grupos etários, existindo apenas variância nos elementos que se referem aos mesmos. É possível reparar que apesar de apresentarem domínios semelhantes, existem diferenças entre os grupos etários. Uma das principais diferenças é a mudança de elementos do quadrante da primeira periferia para o quadrante do núcleo central. No entanto, quando comparado com a amostra Portuguesa, as principais mudanças não ocorrem do grupo etário mais jovem para o seguinte, mas sim do segundo grupo etário para o terceiro. Podemos assim notar que os grupos etários 18 aos 24 anos e 24 aos 30 anos são, na sua maioria, semelhantes. Isto pode demonstrar uma maior dificuldade da população Brasileira em alcançar as suas metas, facto esse que se pode dever ao clima de grande instabilidade política e económica que se instalou no Brasil (Azevedo & Neto, 2021).

Tendo em consideração os dados apresentados, os grupos etários mais avançados da amostra Brasileira têm tendência a mencionar metas que, quando comparadas com a amostra Portuguesa, são frequentemente mencionadas por grupos etários mais jovens. Isto é, os participantes Brasileiros em idade mais avançada mencionam metas que estão comumente associadas a populações mais jovens. Por exemplo, participantes Brasileiros no grupo etário dos 46 aos 76 anos mencionam com bastante frequência metas relacionadas à área da educação, metas essas que são mencionadas por participantes portugueses em larga maioria no grupo etário dos 18 aos 24 anos e no grupo etário dos 25 aos 30 anos, havendo poucas referências por parte de participantes no grupo etário dos 46 aos 72 anos de participantes Portugueses. Esta variância leva a crer que a amostra Brasileira apresenta uma maior abertura a experiências. Por exemplo, no grupo etário dos 46 aos 76 anos, o elemento ‘aprender idiomas’ aparece numa posição de destaque, por ser uma das mais mencionadas e com um nível de significância elevado para os participantes. Elementos como este, bem como outros relacionados com a educação, aparecem frequentemente em grupos etários mais jovens (Felckilcker, Tessaro, & Trevissol, 2020). Quando comparado com a amostra

Portuguesa é possível perceber que o mesmo elemento não aparece em nenhum quadrante no mesmo grupo etário.

A comparação dos resultados das duas amostras permitiu encontrar diferenças não só ao nível da nacionalidade, como também diferenças entre os grupos etários. A amostra Brasileira apresenta uma maior diversidade ao longo dos grupos etários de domínios mencionados. Isto é, a amostra Portuguesa tem tendência a mencionar em cada grupo etário um número mínimo de domínios, ao passo que a amostra Brasileira, aponta diversos elementos que caracterizam um maior número de domínios.

Quando comparados entre si, os grupos etários das duas amostras apenas começam a apresentar diferenças significativas a partir do grupo etário dos 31 aos 45 anos, onde os domínios mencionados na amostra Brasileira são mais diversificados do que na amostra Portuguesa. Uma das maiores diferenças na comparação dos grupos etários reside no grupo etário do 46 aos 72 na amostra Portuguesa e dos 46 aos 76 na amostra Brasileira. Ao comparar os dois grupos percebe-se que a amostra Brasileira, mesmo em idades avançadas, apresenta uma diversidade muito diferente da amostra Portuguesa. Os participantes Portugueses parecem focar-se domínios relacionados com a saúde, a fase final da vida profissional e a atenção à família, ao passo que a amostra Brasileira, para além desses domínios, faz também referência a outros como lazer, educação e mudanças.

É perceptível que ao longo dos grupos etários existem elementos e domínios que são mencionados pela amostra Brasileira em diferentes fases da vida que são mencionados em menor número pela amostra Portuguesa. Uma das diferenças mais notáveis está presente no domínio da educação. Enquanto que elementos como ‘concluir graduação’ ou ‘iniciar mestrado’ são mencionados por Brasileiros do grupo etário dos 46 aos 76 anos em posição de destaque, esses mesmo elementos só aparecem no núcleo central dos grupos etários da amostra Portuguesa dos 18 aos 24 anos e dos 25 aos 30 anos. Estas diferenças podem refletir a diferença no acesso à educação entre Portugueses e Brasileiros. As desigualdades sociais que se viviam e ainda vivem no Brasil (Silva, 2012) podem ser um fator negativo no acesso ao ensino superior, o que pode retardar a entrada e conseqüentemente a conclusão de um curso superior. No entanto estudos apontam para uma grande

valorização do ensino superior por parte dos Brasileiros, sendo visto como uma ferramenta de grande importância no desenvolvimento rural, abrangendo várias áreas do país (Morais, Junger, Zambra, Facó & Bresciani, 2020).

Os domínios financeiro e de trabalho também apresentam diferenças nos resultados. Enquanto a amostra Portuguesa tem tendência a demonstrar metas ao longo dos grupos etários que indicam uma estabilidade e independência financeira aceitável, a amostra Brasileira demonstra maiores dificuldades em atingir essas mesmas metas. Mais uma vez as desigualdades sociais podem ser a causa desta constatação, mas é possível também referir o desagrado político e social dos Brasileiros (Corrêa & Souza, 2015) em relação à economia como uma das causas. A falta de condições de vida, de saúde e desemprego (Montana, Silva, & Melo, 2020) leva a que uma boa parte da população mais empobrecida mantenha dificuldades financeiras até uma fase mais avançada da vida.

A amostra mais jovem dos dois países parece ser a que apresenta maiores semelhanças, não evidenciando diferenças significativas. Este dado pode significar que tanto Brasileiros como Portugueses partilham grande parte das metas que visionam para os seus projetos de vida. São as diferenças socioeconómicas que contribuem para que os Brasileiros apresentem maiores dificuldades para atingir as suas metas.

Este estudo contribui para uma melhor perceção das realidades vividas por Portugueses e Brasileiros. As diferenças históricas e contextuais são importantes para compreender a pessoa. O crescente número de estudantes (Iorio & Nogueira, 2019) e emigrantes Brasileiros (Fernandes, Peixoto & Oltramari, 2021) em Portugal implica que a distinção de realidades seja feita para uma melhor compreensão dos jovens Brasileiros que estudam em Portugal e para os adultos que procuram adaptar-se a uma nova realidade. De igual modo, o grande número de Portugueses a residir no Brasil (Vidigal, Veiga & Paulino, 2021) pode beneficiar de estudos semelhantes a este. As fortes ligações entre os dois países, que permitem uma facilidade de acessos entre ambos (Souza & Iorio, 2018) levam a que estudos comparativos em diversas áreas sejam importantes tanto para conhecer a realidade local como para saber distinguir de outras. Os resultados obtidos neste estudo podem abrir

portas a novos estudos que procurem objetivos semelhantes mas que possam incluir uma amostra mais abrangente e mais diversificada.

As limitações do presente estudo prendem-se com o facto de a amostra recolhida não ser uma amostra representativa de ambas as populações, havendo um viés de recrutamento. Se na fase de recrutamento dos participantes tivessem sido incluídos mais participantes provenientes de estratos com baixo nível socioeconómico os resultados apresentados poderiam ser diferentes.

Os pontos fortes deste estudo são a inclusão de participantes de idades diferentes que abrangem participantes desde os 18 anos aos 76 anos, e a inclusão de duas nacionalidades, a Portuguesa e a Brasileira.

Referências bibliográficas

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp.27-38). Goiânia: AB.
- Abric, J. C. (2002). *L'approche structurale des représentations sociales: Développements récents*. *Psychologie et Société*, 4, 81-103.
Recuperado de:
<http://www.europhd.net/bibliographicitem/lapprochestructuraledesr%C3%A9sentations%20sociales-%C3%A9veloppementsr%C3%A9cents>
- Abric, J. C. & Campos, P. H. F. (1996). Les éducateurs e leur représentation de l'enfant de rue au Brésil. Em J. C. Abric (Org.), *Exclusion sociale, insertion ET prevention* (pp.137-149). Saint-Agne: Erès.
- Almeida, A. M. de O., & Cunha, G. G. (2003). *Representações sociais do desenvolvimento humano*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 147–155. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722003000100015>
- Azevedo, L. C., & Silva Neto, R.E. (2021). *Instabilidade no cenário socioeconômico e político no Brasil a partir de 2014: Contrachoque do petróleo, mudanças no marco regulatório e operação Lava Jato*. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, (19), 11-42. <https://doi.org/10.12957/cdf.2020.59048>
- Bastos, R.O. (2014). *Projeto de vida de adolescentes institucionalizados*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Portucalense, Portugal. <http://hdl.handle.net/11328/915>
- Bardin, L. (1997) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Borges, R.C.P., & Coutinho, M.C. (2010). Trajetórias juvenis: significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 189-200.
Recuperado em 18 de outubro de 2021, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200004&lng=pt&tlng=pt.

- Boutinet, J. P. (1992). *Anthropologie du projet [Anthropology of the project]* (2nd ed.). Presses Universitaires de France.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). *IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais*. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. doi:10.9788/tp2013.216
- Ciampa, A. C. (2009). *A estória do Severino e a história da Severina: Um ensaio de psicologia social*. Brasiliense. (Original publicado em 1987)
- Corrêa, C. S., & Souza, S. J. (2015). *O que será o amanhã?: Expectativas de jovens sobre futuro, política e trabalho*. *Desigualdades*, 8, 19-29. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822015000300003&lng=pt&tlng=es.
- Coscioni, V., Teixeira, M. A. P., Cassarino-Perez, L. & Paixão, M. P. (under review). *Toward a comprehensive theory of life project*.
- Coscioni, V., Teixeira, M. A. P., López Castillo, S. A., & Paixão, M. P. (2021). *Theoretical Approaches to “Life Project” in Psychology and Related Fields*. *Trends in Psychology*. doi:10.1007/s43076-021-00082-2
- Cross, S. & Markus, H. (1991). *Possible selves across the life span*. *Human Development*, 34, 230-255. <https://doi.org/10.1159/000277058>
- Crusoé, N. M. de C. (2004). *A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação*. *Cad. de Filosofia E Pisc. Da Educação - Vitória Da Conquista*, 2(2), 105–114. Retrieved from: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>
- Dellazzana-Zanon, L. L., & Freitas, L. B. L. (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência [A literature review on the definition of life purpose in adolescence]. *Interação em Psicologia*, 19(2), 281-292. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i2.35218>

- Felckilcker, J.B., Tessaro, M., & Trevisol, M. T. C. (2021). Projetos de vida dos jovens e sua relação com o estudo e com a escola: Análise a partir de dados de pesquisa. *Cadernos de Educação*, 19(39), 21-41. [Hrrps://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v19n39p21-41](https://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v19n39p21-41)
- Fernandes, J. & de Andrade, M. (2019). The Structure and Mute one of Social Representations Made by Members of the Municipal Council for the Rihts of thel. *Temas em Psicologia*. 27. <https://doi.org/10.9788/TP2019.4-13>
- Fernandes, D., Peixoto, J., & Oltramari, A. P. (2020). A quarta onda da imigração Brasileira em Portugal: Uma história breve. *Revista Latinoamericana de Población*, 15 (29), 34-63. <https://doi.org/10.31406/relap2021.v15.i2.n29.2>
- Giddens, A. (1991). *Modernity and self-identity: Self and society in the late modern age*. Stanford University Press
- Greene A. L. (1986). Future-time perspective in adolescence: The present of things future revisited. *Journal of youth and adolescence*, 15(2), 99–113. <https://doi.org/10.1007/BF02141732>
- Herdy, J.S. (2020, Janeiro/Fevereiro) Envelhecimento e saúde: Projetos de vida após a aposentadoria Em: Pereira, H., Monteiro, S., Esgalhado, G., A., & Leal, I. (2020) *13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – Actas*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 832 p. <http://hdl.handle.net/10400.12/7366>
- Iorio, J. C., & Nogueira, S. G. (2019). *O acolhimento de estudantes internacionais Brasileiros e timorenses em Portugal*. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 27(56), 197-2015. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005611>
- Leccardi, C. (2005). Por um novo significado de futuro: Mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, 17(2), 35–57. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702005000200003>
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L’analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l’élection présidentielle française (septembre octobre 2011). *Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles. JADT*, 2012, 687-699.

- Montana, M., da Silva, M. A. M., & Melo, M. A. (2020). Vulnerabilidades sociais expostas pelo Covid-19 no Brasil, *Campos Neutrais – Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, 2(1), 91-118. <https://doi.org/10.14295/cn.v2i1.11553>
- Morais, D. M. G. d., Junger, A. P., Zambra, E.M., Facó, J. F. B., & Bresciani, L. P. (2020). A evolução do ensino superior Brasileiro na perspectiva do desenvolvimento regional. *Research, Society and Development*, 9(3), Artigo e 059322264. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2264>
- Neiva-Silva, L. (2003). *Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: um estudo autofotográfico* [Unpublished master thesis]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Nuttin, J. R., & Lens, W. (1985), *Future time perspective and motivation: Theory and research method*. Psychology Press.
- Oyserman, D., Bybee, D., & Terry, K. (2006). Possible selves and academic outcomes: How and when possible selves impel action. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(1), 188–204. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.91.1.188>
- Poole, M. E., & Cooney, G. H. (1987). Orientations to the future: A comparison of adolescents in Australia and Singapore. *Journal of Youth and Adolescence*, 16(2), 129-151.
- Rufino, V. M., Torres, T. L., & Zambroni-de-Souza, P. C. (2019). Gênero e trabalho na psicologia: revisão sistemática e metanálise qualitativa. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(2), 588-597. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15124>
- Santana, C. da S., Bernardes, M. S., & Molina, A. M. T. B. (2016). Projetos de vida na velhice. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21(1), 171-186. Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/59848/40722>
- Santos, J.V.O., Araújo, L.F., Castro, J.L.C. & Faro, A. (2019). Análisis prototípico de las representaciones sociales sobre las infecciones sexualmente transmisibles entre adolescentes. *Psicogente* 22(41), 1-18. <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>

- Savickas, M. L. (2011). The self in vocational psychology: Object, subject, and project. In P. Hartung & L. Subich (Eds.), *Developing self in work and career: Concepts, cases, and contexts* (pp. 17–33). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/12348-002>
- Silva, F. G. (2012) *A desigualdade social no Brasil*. Etic – Encontro de iniciação Científica, 8(8). Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3646>
- Souza, E., & Iorio, J. (2018). A construção midiática do “eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de Brasileiros para Portugal. *Século XXI: Revista de Ciências Sociais*, 8(1), 312-340. doi:<https://doi.org/10.5902/2236672535676>
- Steinberg, L., Graham, S., O'Brien, L., Woolard, J., Cauffman, E., & Banich, M. (2009). *Age Differences in Future Orientation and Delay Discounting*. *Child Development*, 80(1), 28–44. doi:10.1111/j.1467-8624.2008.01244.x
- Velho, G. (1999). *Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas* [Project and metamorphosis: Anthropology of complex societies] (2. ed.). Zahar. (Original published in 1994)
- Vidigal, I., Veiga, C. M., & Paulino, H. (2021). Autorizações de residência de Portugueses no Brasil, 2000-2015 (OEm FactSheet No. 13). *Observatório da Emigração*, CIES-IUL, ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/22614>.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526. doi:10.1590/s0102-37722011000400017
- Winters, C., Leite, J., Pereira, B., Vieira, G. & Dellazzana-Zanon, L. (2019). Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. *Cadernos de Educação*. 17. 39. [10.15603/1679-8104/ce.v17n35p39-](https://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v17n35p39-)

